

Notícias do IHP 862: Começa o ano da saúde global

(16 de janeiro de 2026)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia, na Bélgica.

Caros colegas,

Com grande parte do mundo em chamas e cada semana trazendo novos horrores, a comunidade global de saúde está a se preparar para uma série de reuniões, discussões e negociações nas próximas semanas, também começando [2026](#) com seriedade.

Na próxima semana, as discussões do PABS [recomeçam](#) em Genebra (20 a 22 de janeiro). A 158ª reunião do Conselho Executivo da OMS está [agendada](#) para 2 a 7 de fevereiro, com uma agenda bastante cheia, como se pode imaginar, dada a situação do planeta. E, claro, a «comunidade de Davos» também tem o seu «encontro» anual na neve (19 a 23 de janeiro), desta vez sob o lema [«Um Espírito de Diálogo»](#). Na linguagem de Davos, «num momento crucial para a cooperação global», além disso (*ahum*). Ainda nesta parte do mundo, na conferência de segurança de Munique, a «Comissão das Comissões» (*Comissão Lancet sobre as ameaças globais à saúde no século^{XXI}*) será [lançada](#) em fevereiro (*recomendamos o podcast do CSIS «sneak preview»*).

A OMS publicou dois relatórios sobre impostos [sobre a saúde](#) esta semana, [«exortando os governos a liberar impostos sobre bebidas açucaradas e álcool, a fim de salvar vidas e aumentar a receita»](#). A chefe da diplomacia da UE, Kallas, não entendeu muito bem a dica, [brincando que «os problemas do mundo significam que é hora de começar a beber»](#) (*não posso dizer que a culpa*).

Obviamente, a edição desta semana apresenta novamente uma grande quantidade de **atualizações e análises sobre governança e financiamento/fundos globais para a saúde** (*incluindo algumas notícias encorajadoras relacionadas à saúde global do Congresso dos EUA*). Enquanto isso, a saga da «reimaginação» da saúde global (e mais ampla) continua. No entanto, ninguém ainda ousa usar o velho mantra «Reconstruir Melhor».

Enquanto os Elders alertam contra um retorno ao [mundo em que o poder é sinónimo de justiça](#) (por uma razão muito válida), o nosso conhecimento sobre os **cinquenta tons de «otimismo»** (*habilidade vital para os nossos tempos*) também aumentou ainda mais esta semana. Bill Gates expressou o seu [«Otimismo com notas de rodapé»](#) (*o que, por alguma razão, me fez lembrar um colega agora aposentado, conhecido pelas suas intermináveis notas de rodapé :)*), enquanto Habib Benizian refletiu sobre o «lavagem [de](#) otimismo» numa análise política bastante interessante do último relatório da OMS sobre a cobertura universal de saúde. Ambos complementam muito bem o [«Pessimismo sem esperança»](#) (leitura recomendada há algumas semanas nesta introdução do IHP).

Dito isto, concordo plenamente com o presidente da Assembleia Geral da ONU que [«vale a pena lutar pela ONU»](#). Assim como uma série de outras coisas que os muitos cretinos e «palhaços degenerados» no poder (*citando Adam Tooze, um dos principais «sussurradores de crise» do nosso*

tempo) querem eliminar. E a hora é agora. A menos que você goste de «atenção plena apocalíptica» (*cada vez mais comum, pelo que ouvi dizer*).

Por falar nisso, talvez queira dar uma vista de olhos num novo [relatório da](#) com um título bastante sofisticado: «**Parasol Lost**».

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Os Estados Unidos em primeiro lugar na saúde global: uma lição sobre as consequências do princípio de que «o poder é o direito»?

Gorik Ooms (ITM)

Durante os últimos meses de 2025, a comunidade global de saúde tomou conhecimento da [Estratégia Global de Saúde America First](#). Uma análise completa de todas as áreas problemáticas desta política nos levaria muito longe: permitam-me concentrar-me aqui nas implicações para as [negociações em curso sobre um acordo de Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios \(PABS\)](#).

Durante a pandemia da Covid-19, os países de baixa e média renda (e até mesmo alguns países de alta renda) perceberam (novamente) que a cooperação internacional genuína e bem-intencionada nem sempre é uma via de mão dupla. Embora a maioria dos países tenha partilhado todas as informações disponíveis sobre a evolução da Covid-19 nos seus territórios, a iniciativa [COVAX](#) desenvolvida pela OMS e outros, embora com o objetivo de «garantir um acesso justo e equitativo [às vacinas contra a Covid-19] para todos os países do mundo», teve de trabalhar com as sobras, depois de os países de rendimento elevado terem feito as suas compras. «Nunca mais», foi o que pensaram alguns líderes de países de rendimento baixo e médio: a partir de agora, será uma via de mão dupla. É disso que se trata o PABS: justiça básica e reciprocidade. Pelo menos, se chegarem a um acordo nos próximos meses.

No entanto, a administração Trump não esperou pelo resultado. Retirou os EUA da OMS (e das negociações da PABS), encerrou a USAID, criando assim uma situação mortal de escassez financeira, e depois apresentou «uma oferta que não podem recusar»: o apoio financeiro pode ser retomado, mas apenas para os países que estiverem dispostos a dar aos EUA mais do que a PABS poderia alguma vez ter proporcionado, e por um retorno menor.

Não sabemos o suficiente sobre o conteúdo dos [15 acordos bilaterais](#) assinados até agora entre países africanos e os EUA para avaliar as suas consequências a longo prazo. Sabemos, no entanto, pelas negociações com [o Quênia](#), que os EUA queriam «um acordo de partilha de amostras», que o Quênia recusou.

E, de repente, os países europeus (e outros países de rendimento elevado) enfrentam a perspectiva de as vacinas para combater a próxima pandemia serem desenvolvidas e produzidas apenas nos EUA. Se as tarifas não convencerem as empresas farmacêuticas a transferir a sua capacidade de desenvolvimento de vacinas para os EUA, o acesso à informação necessária poderá fazê-lo.

(«Felizmente», ainda podemos contar com a posição [antivacinas](#) da administração Trump para manter parte dessa capacidade em locais onde as vacinas são mais apreciadas.)

Então, a Europa pode estar a provar do seu próprio remédio? Ainda não chegámos lá, mas podemos chegar mais cedo do que gostaríamos. O comportamento de acumulação de vacinas dos países europeus durante a pandemia pode não ter sido uma violação flagrante do direito internacional — embora o compromisso com a colaboração e assistência internacionais do artigo 44.º do [Regulamento Sanitário Internacional](#) tivesse justificado um comportamento mais generoso —, mas foi certamente um exemplo de «o poder é o direito» (económico). Enquanto os EUA faziam parte da Equipa Oeste, «o poder é o direito» era uma forma suportável — embora um pouco imprópria — de gerir os assuntos globais, pelo menos da perspectiva europeia. Mas, de repente, parece muito menos atraente.

Há cerca de uma década, forçar-me a procurar o lado positivo — sempre — é a minha primeira resolução de ano novo. No entanto, ano após ano, torna-se mais difícil. Este ano, espero o surgimento de uma «coligação dos relutantes»: pessoas e países relutantes em trocar o (anterior) regime unipolar do «o poder é o direito» por um regime multipolar do «o poder é o direito».

E agora espero que as pessoas que me representam nas negociações da PABS assumam, num futuro próximo, uma posição menos «o poder é o direito» do que [parece ser o caso atualmente](#)...

Destaques da semana

Estrutura da secção Destaques

- Preparação para a reunião do Conselho Executivo da OMS (2-7 de fevereiro)
- Preparação para Davos
- Acordos bilaterais de saúde entre os EUA e países africanos e estratégia America First Global Health
- Reimaginando a saúde global, a cooperação internacional, o multilateralismo, o desenvolvimento...
- Mais sobre a governação e o financiamento da saúde global
- Justiça/reforma fiscal global, crise da dívida, espaço fiscal...
- UHC e PHC
- Recursos humanos para a saúde
- Trump 2.0
- PPPR
- Mpox
- Mais sobre emergências de saúde
- DNTs e determinantes comerciais da saúde

- Saúde mental
- Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde
- Descolonizar a saúde global
- Saúde planetária
- Conflito/guerra e saúde
- Mais relatórios e artigos da semana
- Diversos

Preparação para a reunião do Conselho Executivo da OMS (2 a 7 de fevereiro)

<https://www.who.int/about/governance/executive-board/executive-board-158th-session>

A acontecer dentro de algumas semanas.

Documentos principais: https://apps.who.int/gb/e/e_eb158.html

HPW - Estados-Membros discutirão a retirada dos EUA da OMS, uma vez que o não pagamento das taxas viola o acordo

<https://healthpolicy-watch.news/member-states-to-discuss-us-withdrawal-from-who-as-failure-to-pay-fees-violates-agreement/>

“Quando e como os Estados Unidos se retirarão da Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma “questão em aberto” a ser discutida pelos Estados-Membros, de acordo com Steven Solomon, assessor jurídico do órgão. Isso porque os EUA não pagaram suas contribuições à OMS no ano passado, violando um acordo de 1948 com o órgão. De acordo com os termos deste acordo, os EUA precisam de dar um aviso prévio de um ano à OMS e pagar integralmente as suas quotas de membro para esse ano antes de se retirarem. »

“Na próxima terça-feira, 20 de janeiro, será o primeiro aniversário do anúncio do presidente dos EUA, Donald Trump, de que os EUA deixariam a OMS. Mas, embora o prazo de um ano tenha expirado, os Estados-membros precisam discutir como lidar com o não pagamento das quotas pelos EUA. Essa discussão ocorrerá na reunião executiva do próximo mês e na Assembleia Mundial da Saúde em maio, disse Solomon numa coletiva de imprensa na terça-feira...”

PS: «Entretanto, o diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, apelou aos EUA para que permanecessem na OMS, afirmando que não era seguro para os EUA nem para o mundo que eles estivessem fora da organização...»

E: «... Tedros disse que não se trata apenas de dinheiro e acrescentou que a OMS tem cerca de 75% do orçamento necessário para o biênio 2026-2027...»

G2HC - Perspectivas da sociedade civil antes da EB158 da OMS

<https://g2h2.org/posts/series-of-public-briefings-and-policy-debates-hosted-by-the-geneva-global-health-hub-g2h2-online-19-23-january-2026/>

Série de debates sobre políticas organizados pelo Geneva Global Health Hub (G2H2), de 19 a 23 de janeiro de 2026, antes da EB158.

Andrew Harmer - Tudo começa com um E... EB158

<https://andrewharmer.org/2026/01/14/everything-starts-with-an-e-b158/>

Como é seu hábito anual em janeiro, “**algumas reflexões rápidas sobre o relatório do Conselho Executivo sobre o financiamento da OMS: EB158/32**”. Nas palavras de Harmer: “Mais interessante do que parece!”

Harmer escreve sobre documentos do EB que se concentram especificamente no orçamento do programa da OMS.

E conclui, após uma análise aprofundada: «... Gostaria de fazer algumas **observações preliminares**. Primeiro, a **OMS terá dificuldades em financiar integralmente o seu orçamento para o programa de 2026-27, porque grande parte dos frutos mais fáceis de colher já foram colhidos**. Segundo, os Estados-Membros *devem* honrar o seu compromisso de financiar os 20% adicionais das contribuições avaliadas. Terceiro, **devemos ficar atentos ao financiamento do pessoal, pois ainda há uma lacuna significativa a ser preenchida**. E quarto, **refletindo sobre o apoio da GAVI em 2024-25, é preciso questionar se e em que medida a OMS poderá continuar a contar com o seu apoio nos próximos dois anos**. Tedros deve ter dado um grande suspiro de alívio ao saber esta semana que o Senado e a Câmara dos Representantes dos EUA incluíram o financiamento da GAVI na sua lei de dotações para a ajuda externa para 2026. Mas suspeita-se que a história não termine aqui...»

Preparação para Davos

Via Climate Change News – [Antes de Davos, o clima cai na lista de preocupações urgentes da elite global](#)

«Em novembro, o Financial Times noticiou que, **para persuadir Trump a participar, os organizadores do Fórum Económico Mundial garantiram que temas «woke» como as alterações climáticas e o financiamento do desenvolvimento internacional não teriam grande destaque no fórum...**»

Relatório de Riscos Globais 2026: Riscos geopolíticos e económicos aumentam na nova era da concorrência

<https://www.weforum.org/press/2026/01/global-risks-report-2026-geopolitical-and-economic-risks-rise-in-new-age-of-competition/>

«O confronto geoeconómico surge como o principal risco global para 2026, subindo oito posições na previsão para dois anos, à medida que os riscos económicos aumentam mais rapidamente no curto prazo — com a recessão e a inflação a subirem oito posições em relação ao ano anterior. A ansiedade em relação à IA aumenta, enquanto os riscos ambientais diminuíram na classificação no curto prazo. As perspetivas globais permanecem incertas: metade dos especialistas espera um panorama global turbulento ou tempestuoso; apenas 1% antecipa calma.»

- Cobertura também via **The Guardian**: [Conflitos económicos \(ou seja, confronto geoeconómico\) são o maior risco mundial, sugere pesquisa do WEF](#)

«Eventos climáticos extremos e perda de biodiversidade identificados como as maiores ameaças globais num horizonte de 10 anos.»

De facto: «... Num horizonte mais longo – 10 anos – os riscos mais graves identificados no inquérito do WEF estão todos relacionados com a emergência climática. Os «fenómenos meteorológicos extremos» lideraram a lista, seguidos pela «perda de biodiversidade e colapso dos ecossistemas» e «mudanças críticas nos sistemas terrestres»...»

“Ao contrário da previsão para dois anos, em que estes riscos diminuíram na classificação, a natureza existencial dos riscos ambientais significa que eles continuam sendo as principais prioridades para a próxima década”, afirma o relatório... *(Espero que o grupo que está repensando a saúde global preste atenção...)*

Acordos bilaterais de saúde entre os EUA e países africanos e estratégia America First Global Health

Contando com [15](#) acordos de saúde, a partir de 14 de janeiro.

HPW – Acordos de dezembro: EUA assinam acordos bilaterais de saúde com 14 países africanos – com algumas exceções importantes

<https://healthpolicy-watch.news/december-deals-us-signs-bilateral-health-agreements-with-14-african-countries/>

(9 de janeiro) «Ao longo de dezembro, os Estados Unidos assinaram acordos bilaterais de cooperação em matéria de saúde com 14 países africanos, estabelecendo os parâmetros para a ajuda em troca de informações rápidas sobre novos surtos de doenças – e, em alguns casos, fechados juntamente com acordos comerciais lucrativos para empresas americanas. Os catorze países, por ordem de assinatura dos acordos, são: Quênia, Ruanda, Libéria, Uganda, Lesoto, Essuatíni, Moçambique, Camarões, Nigéria, Madagáscar, Serra Leoa, Botsuana, Etiópia e Costa do Marfim.»

Os acordos de subvenção ainda precisam de ser elaborados a partir dos memorandos de entendimento (MOU), que se caracterizam por metas vagas em matéria de doenças e condições restritas de partilha de agentes patogénicos... Notáveis ausências são a África do Sul, a Tanzânia e a República Democrática do Congo (RDC) — todos com elevados índices de doenças que

anteriormente recebiam subvenções significativas do Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da SIDA (PEPFAR). ...

Com algumas **análises por país**.

PS: «Todos os acordos têm uma duração superior a cinco anos e proporcionam oportunidades às empresas americanas para fornecerem apoio logístico, de dados e da cadeia de abastecimento. Os **memorandos de entendimento foram concluídos às pressas, uma vez que o financiamento provisório do PEPFAR para os países termina em março, e os novos memorandos devem entrar em vigor em 1 de abril. No entanto, ainda é necessário chegar a um acordo com muitos países que anteriormente faziam parte do PEPFAR**, enquanto os 14 memorandos assinados precisam ser traduzidos em contratos concretos...»

KFF Tracker: America First MOU Acordos Bilaterais de Saúde Global

<https://www.kff.org/global-health-policy/kff-tracker-america-first-mou-bilateral-global-health-agreements/>

Recurso interessante.

“... Este rastreador fornece uma visão geral dos [14] memorandos de entendimento assinados até o momento. Os dados são baseados em comunicados de imprensa emitidos pelo Departamento de Estado, uma vez que detalhes específicos fornecidos nos memorandos de entendimento (ou seja, áreas do programa, detalhamento financeiro, acordos de compartilhamento de dados ou amostras, etc.) ainda não estão disponíveis publicamente (consulte [Métodos](#) para obter mais informações). Este rastreador será atualizado à medida que os acordos forem assinados e mais dados estiverem disponíveis...”

NYT - EUA cortam ajuda à saúde e vinculam-na a compromissos de financiamento por parte dos governos africanos

<https://www.nytimes.com/2026/01/15/health/health-agreements-us-africa.html>

«A administração Trump assinou acordos no valor de 11 mil milhões de dólares.»

Trechos: **«... O novo modo de fornecimento de ajuda à saúde do governo difere significativamente do modelo de financiamento anterior. Agora, o apoio dos EUA está condicionado a um compromisso de cofinanciamento do país parceiro — Washington dará à Nigéria cerca de US\$ 2 bilhões ao longo de cinco anos, por exemplo, se o governo nigeriano aumentar seu orçamento atual para a saúde em US\$ 3 bilhões nesse período. Em muitos casos, os novos compromissos que os governos estão a assumir representam um grande aumento nas suas despesas com saúde — e não está claro, em países com economias vacilantes e enormes dívidas, de onde virão esses fundos...» (exemplo: Maláui)**

«Os acordos foram negociados sob intensa pressão de tempo e com transparência limitada. Nos Camarões, os responsáveis pelos principais departamentos de saúde do governo não tinham a certeza de que as negociações estavam mesmo a decorrer até saberem que um acordo tinha sido

assinado. No Quênia, o acordo foi negociado com o Tesouro queniano, e os altos responsáveis do Ministério da Saúde não conheceram o seu conteúdo até que foi assinado...»

Emily Bass – Os projetos da Ferramenta de Planeamento da Ajuda Externa dos EUA colocam os Estados Unidos em primeiro lugar e o impacto na saúde em último lugar

Rascunhos da ferramenta de planeamento da ajuda externa dos EUA colocam os Estados Unidos em primeiro lugar e o impacto na saúde em último lugar

“Tudo bem, meu. Não estou zangado contigo.”

Análise imperdível.

«A série de ferramentas de planeamento e documentos explicativos a serem lançados nas próximas semanas para os países que recebem financiamento ao abrigo da Estratégia Global de Saúde America First **prioriza os interesses dos EUA e dá pouca atenção às estratégias para salvar vidas e preservar o impacto na saúde.** Submetidas para aprovação no final da semana passada, as versões das ferramentas e documentos que analisei reforçam a **nova realidade da ajuda externa americana à saúde: a extração e a transação substituíram a destruição e o desligamento...**»

«... Se estes acordos saqueiam, pilham e devastam, ou preservam, fortalecem e sustentam, depende inteiramente da sociedade civil africana, das comunidades afetadas, dos prestadores de serviços e dos funcionários governamentais. A estas pessoas: estou convencido de que o destino dos seres humanos cuja saúde e vidas dependem da forma como este dinheiro é gasto está inteiramente nas vossas mãos...»

«... Os documentos que analisei deixam claro que a conclusão deles está longe de garantir uma estratégia detalhada. Na verdade, uma estratégia só será possível se os planos forem elaborados por uma coligação inclusiva e multilateral de partes interessadas africanas — incluindo a sociedade civil, comunidades afetadas, líderes religiosos, prestadores de serviços não governamentais, parceiros do setor privado e do governo — que se recusam a aceitar a tirania das baixas expectativas dos Estados Unidos.

...Nesta publicação, os tópicos que abordo são:

- A orientação do Acordo de Implementação sobre narrativas estratégicas
- A orientação do Acordo de Implementação sobre os pré-requisitos para a compra de produtos não fabricados nos EUA
- Visão geral do processo de implementação + memorandos de entendimento disponíveis + modelo do Acordo de Implementação sobre quais entidades provavelmente receberão fundos em 1º de abril de 2026...

Confira as conclusões. Entre outros, sobre o último ponto: Bass percebe uma “**abordagem moderada e sensata às transições financeiras**”.

- Mas veja também uma **publicação de blogue de acompanhamento de Emily Bass – [A Conselheira Científica Chefe do Gabinete de Segurança e Diplomacia Global em Saúde aborda preocupações sobre o processo do Memorando de Entendimento](#)**

«Hoje, Mike Reid, Diretor Científico do Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA (PEPFAR) no Departamento de Estado dos EUA, Gabinete de Segurança e Diplomacia Global em Saúde, publicou uma resposta extensa à minha recente atualização sobre a Estratégia de Saúde Global America First no seu substack pessoal, “With and For. ... A sua resposta é uma **visão** extremamente **valiosa sobre o pensamento de um profissional experiente**, cujo mandato no PEPFAR abrange a era antes e depois das mudanças promulgadas pela Administração Trump. **Ele explica como vê a era 2025-2026 e reflete sobre os processos do passado...**»

Telegraph – Cobre para medicamentos contra o VIH: por dentro do novo comércio de ajuda de Trump

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/climate-and-people/copper-for-hiv-drugs-inside-trumps-new-aid-trade/>

“Pelo menos 14 novos acordos entre países foram assinados em uma reinicialização do ‘America First’ dos enormes gastos internacionais de Washington com ajuda humanitária”. Também com algumas **análises e citações de especialistas**.

PS: “... **Os Estados Unidos já usaram a ajuda como moeda de troca**, embora fontes afirmem que a nova abordagem pareça cada vez mais aberta e tenha começado com a retirada da ajuda. **O governo Biden assinou discretamente acordos bilaterais com 50 países ricos em patógenos, incluindo a Nigéria e a República Democrática do Congo, como parte de um investimento de US\$ 1,2 bilhão em biossegurança. Eles receberam ajuda em troca do acesso aos dados sobre patógenos...**”.

- E um **tweet de Kalypso Chalkidou** (citando o [Development Diaries](#)):

«À medida que novos acordos são assinados e anunciados, **a medida do sucesso não deve ser o tamanho dos envelopes de financiamento ou o número de memorandos de entendimento, mas se as pessoas comuns estão mais saudáveis, seguras e melhor protegidas.**»

Devex (Opinião) - Os cidadãos pagarão o preço dos dados de saúde como moeda de troca em África

J W D’ Anjou et al ; <https://www.devex.com/news/citizens-will-pay-the-price-of-health-data-as-a-bargaining-chip-in-africa-111686>

“O acordo de saúde de US\$ 2,5 bilhões do Quênia com os EUA não é único — **pelo menos 13 países fizeram acordos semelhantes, trocando dados de saúde por financiamento. Quando os cidadãos perdem o controle de seus dados, eles perdem seus benefícios e sua autonomia.**”

KFF (Resumo) — A Estratégia Global de Saúde America First e a Aquisição Conjunta

J Kates; <https://www.kff.org/global-health-policy/the-america-first-global-health-strategy-and-pooled-procurement/>

“O que sabemos sobre os mecanismos de aquisição conjunta existentes?”

«... Para apoiar esta transição, os EUA irão estabelecer ou contribuir para um ou mais mecanismos de aquisição conjunta, marcando um afastamento da prática atual, em que a maioria dos produtos é fornecida pelos EUA através dos seus próprios canais autónomos e geridos, com apoio limitado a entidades externas de aquisição conjunta. A decisão de os EUA criarem um novo mecanismo de aquisição conjunta ou mudarem para os já existentes será um ponto-chave no futuro. Para ajudar a informar esta decisão, analisámos oito mecanismos globais e regionais de aquisição conjunta para identificar as suas principais características, incluindo a sua longevidade operacional, alcance geográfico, gama de produtos oferecidos, se os EUA já utilizam o mecanismo e outros componentes. Como mostra esta análise, existem várias plataformas de aquisição conjunta com longevidade significativa, amplo alcance geográfico, que oferecem uma variedade de produtos, permitindo o acesso a países que deixaram de receber apoio de doadores e nas quais os EUA já participam em diferentes graus. Existem também outras com um âmbito mais restrito ou nas quais os EUA não participam...».

TGH - Um ano após a USAID, o financiamento global para a saúde permanece em limbo

A Krugman; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/one-year-post-usaid-global-health-funding-stuck-in-limbo>

Uma opinião do IHME. «As estimativas de fim de ano mostram o quanto o financiamento global para a saúde mudou em 2025.»

“...Após a disponibilização de novos dados sobre os subsídios cancelados pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e os orçamentos de doadores não americanos em julho, o Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME) atualizou as suas estimativas preliminares em novembro para formar uma imagem mais clara de como o financiamento global para a saúde mudou. Os investigadores do IHME descobriram que muitos países estão em um limbo financeiro. «À medida que obtemos mais informações, os cortes são maiores do que esperávamos, e não menores», disse Joe Dieleman, líder de rastreamento de recursos do IHME. Os países beneficiários estão a fazer planos para aumentar o financiamento — seja por meio de acordos bilaterais ou de gastos domésticos planejados —, mas têm poucos gastos concretos para manter os programas atuais...»

“No geral, os países africanos continuaram a ser os mais afetados em termos de perda total em dólares, e os programas de HIV/AIDS continuaram a perder a maior parte do seu financiamento. “Em termos absolutos, este é um problema da África Subsaariana”, de acordo com Angela Apeagyei, que monitoriza o financiamento doméstico da saúde para o IHME...”

Mas continue a ler. Também sobre os acordos bilaterais de saúde.

Reimaginar a saúde global, cooperação internacional, multilateralismo, desenvolvimento...

Nature Health (Notícias) – Quem pagará pela saúde global?

<https://www.nature.com/articles/s44360-025-00019-4>

Leitura obrigatória! «Os cortes devastadores na ajuda dos EUA oferecem uma oportunidade para reimaginar a saúde global, **com os líderes africanos a traçarem um novo rumo de autossuficiência.**»

Voltando à **Cimeira sobre a Soberania Sanitária em África**, realizada em Acra, em 5 de agosto de 2025.

“A cimeira de Acra faz parte de um esforço mais amplo para reescrever as regras da saúde global, afastando-se de um modelo da era colonialista, no qual as nações ricas financiavam e dirigiam programas em países mais pobres, para um novo modelo de financiamento doméstico sustentável da saúde. Mas essa transformação requer vontade política em toda a África e o compromisso de presidentes e primeiros-ministros...”

Citação: «...**Vincent Okungu, economista da saúde da Universidade de Nairobi, no Quênia, afirma que o financiamento doméstico sustentável da saúde exigirá uma abordagem mista**, incluindo regimes de seguro social de saúde e a angariação de fundos dentro dos países, através de impostos sobre produtos como o açúcar, o álcool e o tabaco...»

Também com citações importantes de **Magda Robalo, Catherine Kyobutungi, Olusoji Adeyi, Keith Martin** e outros.

- Relacionado, também na **Nature Health** – [A oportunidade na crise global do financiamento da saúde](#) (por Dr. Tedros)

«Os países podem afastar-se da dependência da ajuda externa e entrar numa nova era de autossuficiência sustentável, com base nos recursos internos.» Citando Einstein: *«Einstein disse: “No meio da adversidade, há uma grande oportunidade”»*.

Editorial da BMJ – Resoluções de Ano Novo para a emergência climática

<https://www.bmj.com/content/392/bmj.s25>

Veja também o boletim informativo da IHP da semana passada. **Ainda não é uma prioridade máxima, na minha opinião, entre os inúmeros exercícios de reimaginação das emissões de gases de efeito estufa, mas continuo a achar que deveria ser.**

“Como resolver os grandes desafios à saúde e ao bem-estar? Bem-vindo à edição especial da BMJ sobre resoluções. O nosso objetivo é começar cada ano com uma série de pequenos ensaios sobre um desses grandes desafios. **Inevitavelmente, e com urgência, a emergência climática é o foco do nosso primeiro conjunto de resoluções de Ano Novo...”**

- Um dos artigos principais: [Prosperidade como saúde: Por que precisamos de uma economia de cuidados para um futuro habitável](#) (por T Jackson)

“Como pode ser uma prosperidade genuína num planeta finito? A resposta que surge repetidamente, desde a sabedoria dos tempos até à sabedoria da multidão, é que a prosperidade é,

antes de mais nada, saúde: a nossa própria saúde; a saúde da nossa família, dos nossos amigos e da nossa comunidade; e, em última análise, a saúde do planeta. Como Ralph Waldo Emerson argumentou há um século e meio, a primeira e maior riqueza é a saúde; sem saúde, não há riqueza...»

“O papel do governo nesse processo... é em parte supervisão e em parte alocação. Ele deve medir rotineiramente o que é importante, regular desequilíbrios, coibir excessos e motivar um investimento judicial dos recursos necessários para alcançar a saúde da população. Em outras palavras, ele deve substituir o mito do crescimento por uma ética do cuidado — onde o cuidado tem um significado bastante preciso. O cuidado não é simplesmente um subsetor da economia ou um luxo que só podemos pagar com base no crescimento. Também não deve ser visto como um local de defesa especial na disputa pela superioridade moral. Em vez disso, deve ser um princípio organizador fundamental para a vida económica — assim como é para a vida orgânica. Uma força restauradora cujo papel é nos trazer continuamente de volta ao equilíbrio...”

Universidade de Bath — As alterações climáticas estão a destruir a nossa capacidade de governar em prol da saúde e da equidade. As empresas que prejudicam a saúde estão a capitalizar.

D Hunt; <https://blogs.bath.ac.uk/iprblog/2026/01/13/climate-change-is-wrecking-our-ability-to-govern-for-health-and-equity-health-harming-corporations-are-capitalising/>

Blogue ligado a um **novo artigo de Daniel Hunt e Britta Matthes, Salvaguardar a governação e promover políticas na intersecção entre o clima e a saúde: uma perspetiva dos determinantes comerciais da saúde.**

Alguns excertos:

«Por que os “hospitais verdes” não são suficientes – em busca de uma nova abordagem para governar as políticas de saúde e clima...»

«... Na busca por novas maneiras de lidar com as normas na formulação de políticas de saúde e clima, e para entender como pensar sobre os determinantes comerciais da saúde pode ajudar a lançar uma nova luz sobre o pensamento das políticas climáticas e de saúde, o nosso artigo explorou duas questões: como as alterações climáticas têm impactos desestabilizadores intermediários nos sistemas de governança necessários para a saúde e a equidade na saúde? E, como resultado, como os atores comerciais desalinhados com a causa da saúde podem agravar ou explorar essas condições desestabilizadas de governança?...”

“... Uma reimaginação fundamental da ‘governança para a saúde’: Ao reunir as alterações climáticas e os determinantes comerciais da saúde como ameaças graves ao funcionamento político, destacamos que os governos podem precisar de reimaginar fundamentalmente o que entendem por ‘governança para a saúde’. Nos próximos meses e anos, a questão não é se as alterações climáticas continuarão a prejudicar a saúde — elas continuarão —, mas como devemos pensar sobre as alterações climáticas e seus impulsionadores comerciais quando os políticos governam para a saúde. Expandir os nossos horizontes pode levar a novas soluções. A governança será proativa, aberta e transformadora? Ou será caótica, reativa e incapaz de compreender as reformas

estruturais tão desesperadamente necessárias? A resposta terá consequências profundas para as políticas públicas. Descobrir isso é a tarefa urgente do nosso tempo...”.

Bill Gates - Otimismo com notas de rodapé

https://www.gatesnotes.com/work/save-lives/reader/the-year-ahead-2026?WT.mc_id=20260109_TYA-2026_BG-LI

A sua carta anual. «Ao iniciarmos 2026, penso em como o ano que se inicia nos preparará para as próximas décadas.»

«... Amigos e colegas frequentemente me perguntam como consigo manter o otimismo em uma era com tantos desafios e tanta polarização. Minha resposta é: **ainda sou otimista porque vejo o que a inovação acelerada pela inteligência artificial trará. Mas, atualmente, meu otimismo vem com notas de rodapé...**»

Gates lista três “notas de rodapé” em particular.

CSIS (podcast) - Dr. Chris Murray, IHME: A “Comissão das Comissões”.

<https://www.csis.org/podcasts/commonhealth/dr-chris-murray-ihme-commission-commissions>

“Não apenas pandemias, guerras e clima...”

“O Dr. Chris Murray, IHME, copreside a Comissão Lancet sobre Ameaças Globais à Saúde no Século XXI, que lançará o seu relatório em fevereiro na Conferência de Segurança de Munique. É a “Comissão das Comissões”, um esforço inovador e altamente ambicioso de três anos para prever quais serão os maiores e mais dispendiosos problemas, adotando uma visão ampliada e não tradicional. **Ela se concentra em 16 fatores, além da hipertensão, cada um com previsão de causar mais de um bilhão de anos de vida nos próximos 75 anos.** Isso inclui os três grandes fatores conhecidos – pandemias, clima e conflitos –, mas também outros fatores com classificação surpreendentemente alta: educação, desigualdade e baixo crescimento económico, obesidade, tabaco e resistência antimicrobiana. Um fator imprevisível, como o uso malicioso da IA, também deve ser levado em consideração. «Excluimos meteoros» e vida extraterrestre, sendo esta última demasiado precoce para incluir. A Comissão apela a uma revisão contínua e anualizada e a um maior investimento por parte dos governos em soluções tecnológicas inovadoras promissoras e na construção de melhores sistemas de saúde preparados para ameaças...»

Com foco nos **próximos 75 anos**, por outras palavras.

*PS: Ouvi metade do podcast e, embora pareça ser uma comissão muito interessante, também fiquei com a impressão de que a conclusão sobre a **emergência climática** (muito grave, sim, mas apenas uma das 16-17 «grandes» deste século) será muito conveniente para «os poderes instituídos» que se reúnem na Conferência de Segurança de Munique — que, em grande parte, querem manter o status quo no que diz respeito ao sistema económico global.*

Centro de Políticas para o Novo Sul - Crise ou oportunidade? Bolsões de multilateralismo eficaz num mundo policêntrico

Len Ishmael, S Klingebiel, A Sumner; <https://www.policycenter.ma/publications/crisis-or-opportunity-pockets-effective-multilateralism-polycentric-world>

«Este artigo questiona como o momento atual deve ser visto: representa uma crise ou uma oportunidade, e como seria uma cooperação viável num mundo policêntrico? Usamos a conferência **Financiamento para o Desenvolvimento de 2025, em Sevilha, como ponto de referência** para as nossas reflexões. Neste contexto, **argumentamos que está a surgir um novo multilateralismo controlado e baseado em questões específicas, organizado em torno de «bolsões de eficácia», ou coligações limitadas e com ideias semelhantes que trabalham em tarefas concretas.** Embora o multilateralismo universal provavelmente continue a ser um desafio, a cooperação prática é viável em algumas questões. Se «quem» são coalizões de países com ideias semelhantes, então «como» do novo multilateralismo encontra-se nestes «bolsões».

O futuro do «desenvolvimento» – e IDS@60

Ian Scoones; <https://zimbabweland.wordpress.com/2026/01/12/the-future-of-development-and-ids60/>

«A visão do desenvolvimento na década de 1960 era frequentemente paternalista e condescendente, tal como tem sido grande parte da prática de desenvolvimento/ajuda desde então. O desenvolvimento tal como era imaginado na altura já deveria ter terminado há muito tempo. Mas **como é que a ideia de desenvolvimento – uma visão progressista da mudança que confronta o poder e os privilégios e procura alternativas – pode ser reimaginada?** À medida que o [Instituto de Estudos de Desenvolvimento](#) celebra o seu 60.º aniversário, qual é o futuro do «desenvolvimento»?....»

Sempre vale a pena ler Ian Scoones. Algumas reflexões interessantes aqui.

Política Global - Política de Desenvolvimento Global e a Nova Desordem Mundial: O Impacto de Alta Voltagem da Administração Trump

A Sumner & S Klingebiel; <https://www.globalpolicyjournal.com/blog/15/01/2026/global-development-policy-and-new-world-disorder-trump-administrations-delivery>

«Andy Sumner e Stephan Klingebiel avaliam como a decisão do presidente Trump de abandonar 66 organizações internacionais dá continuidade à tentativa da administração de remodelar o espaço operacional para a política de desenvolvimento global.»

Segundo eles, isso está em consonância com o novo dissenso em Washington.

E também **exploram o que outros atores podem/devem fazer.**

Concluindo: «... **O que, então, é provável que persista na política de «desenvolvimento» dos EUA?** Uma infraestrutura de desenvolvimento permanece, embora com um mandato renovado focado em retornos geoeconómicos. **A Millennium Challenge Corporation e a US Development Finance Corporation parecem centrais**, uma vez que ambas se alinham com a concorrência estratégica, minerais críticos e finanças orientadas para o setor privado. Esta é uma mudança de abordagens

pesadas em subsídios para instrumentos de investimento e acordos que se encaixam confortavelmente dentro de uma estrutura de segurança nacional «America First».

Então, o que os outros devem fazer a seguir? Os decisores europeus precisam de articular uma contraestratégia mais clara, enraizada num compromisso explícito com o desenvolvimento sustentável global e parcerias credíveis com países do Sul Global. Essa agenda não pode basear-se apenas na defesa retórica do multilateralismo. Precisa de escolhas institucionais, financiamento previsível e alianças que se estendam para além da Europa, incluindo com parceiros com ideias semelhantes e potências médias.

Fórum de Política Científica - Uma abordagem de teoria da mudança para melhorar a agenda de desenvolvimento sustentável pós-2030

<https://www.science.org/doi/10.1126/science.adz5704>

«É necessária uma abordagem melhor para avaliar o impacto potencial e a viabilidade das propostas.»

«À medida que o prazo de 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) se aproxima e o progresso continua limitado, os investigadores estão a propor medidas para melhorar a próxima agenda pós-2030, a fim de melhorar a implementação. Com mais propostas esperadas no futuro, defendemos uma abordagem sistemática para ajudar os investigadores e os decisores políticos a concebê-las e avaliá-las. Isto requer uma teoria da mudança que explique como e por que razão as propostas irão melhorar a implementação da próxima agenda, considerando também a sua viabilidade política. **Começamos por construir uma teoria implícita da mudança que sustenta a atual Agenda 2030 para revisar como os ODS deveriam funcionar e identificar os principais sucessos e fracassos. Em seguida, propomos uma abordagem para avaliar as propostas apresentadas para melhorar a agenda pós-2030 com base no seu impacto e viabilidade.**»

ECDPM (Comentário) - A Europa e a agenda pós-2030: um apelo à ação

E Sheriff; <https://ecdpm.org/work/europe-and-post-2030-agenda-call-action>

Interessante. «O novo ano começou com um estrondo, e não um agradável para o **multilateralismo**, marcado pela ação dos EUA liderada por Trump na Venezuela e pelas ameaças à Gronelândia. ... Neste contexto, falar da Agenda de Desenvolvimento Sustentável pós-2030 pode parecer um pouco ridículo. [A investigação do ECDPM](#) indicou que os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** já não estão a impulsionar as prioridades da cooperação internacional da Europa (ver diagrama 1). No entanto, a futura agenda global de desenvolvimento sustentável pós-2030 merece atenção em 2026, precisamente devido à volatilidade internacional e à mudança dramática da ordem global...»

«O envolvimento estratégico e coordenado da Europa numa Agenda de Desenvolvimento Sustentável pós-2030 traria dividendos geopolíticos e de desenvolvimento sustentável global. ... A agenda global para o desenvolvimento sustentável termina formalmente em 2030. O estado atual da política global mostra que não há qualquer garantia de que algo a substituirá. ...»

«Embora as deliberações formais sobre uma agenda de desenvolvimento sustentável pós-2030 devam começar na ONU em setembro de 2027, um compromisso sério dependerá da preparação

antecipada por parte de líderes intelectuais, institutos de conhecimento, atores oficiais e ministérios das Relações Exteriores, incluindo esforços para envolver parceiros fora da Europa. **Esse trabalho precisa de começar em 2026, porque esta é a fase de negociação pré-oficial** em que as ideias, objetivos, metas e indicadores se solidificam e os domínios e parâmetros do possível são explorados antes do início do processo diplomático mais estruturado...»

PS: «... **Então, quais são os cenários para a agenda pós-2030?** Os cenários para a agenda de desenvolvimento pós-2030 podem ser debatidos infinitamente e reunidos de várias maneiras, com resultados longe de serem certos. **O ECDPM tem três cenários básicos e um mais complexo**, mas todos precisam ser considerados com cautela e certamente são trabalhos em andamento...»

Mais sobre a governação e o financiamento da saúde global

Com várias atualizações sobre uma série de partes interessadas e entidades globais na área da saúde (e muito mais). É evidente que algumas têm mais dinheiro do que outras...

A Fundação Gates compromete-se com um pagamento anual histórico de 9 mil milhões de dólares e reforça a sua gestão para maximizar o impacto da sua missão até ao seu encerramento em 2045

<https://www.gatesfoundation.org/ideas/media-center/press-releases/2026/01/historic-annual-budget-to-accelerate-mission>

«A Fundação está a planear despesas operacionais de aproximadamente 14% ao ano para garantir que mais fundos sejam direcionados para os programas e pessoas que servimos.»

“A Fundação Gates anunciou hoje que o seu conselho administrativo aprovou um pagamento anual histórico de US\$ 9 bilhões, marcando o culminar de um plano de quatro anos para atingir um orçamento estável nesse nível. O aumento nas despesas faz parte do compromisso da fundação de acelerar a sua missão antes do seu encerramento previsto para 2045. Em maio passado, o presidente da fundação, Bill Gates, anunciou que a fundação investirá US\$ 200 bilhões adicionais, o dobro do que gastou durante os seus primeiros 25 anos, antes de encerrar as suas atividades no final de 2045. A aceleração do financiamento e do cronograma ajudará a fundação a se concentrar em três objetivos principais: 1) Nenhuma mãe, criança ou bebé morre por uma causa evitável; 2) a próxima geração cresce em um mundo livre de doenças infecciosas mortais; e 3) centenas de milhões de pessoas se libertam da pobreza, colocando mais países no caminho da prosperidade.

Aproximadamente 70% do orçamento está atualmente alocado para o avanço dos dois primeiros objetivos, que abrangem o trabalho global da fundação na área da saúde. ...

- Veja também a cobertura da AP - [Fundação Gates revela orçamento de US\\$ 9 bilhões e planos para cortar pessoal](#)

«A Fundação Gates anunciou na quarta-feira que gastará um valor recorde de US\$ 9 bilhões em 2026, maximizando seus gastos em áreas-chave, como saúde global. **Ao mesmo tempo, começará a reduzir o número de funcionários em até 500 ao longo de cinco anos...**». «...O conselho também aprovou uma proposta para limitar os custos operacionais — incluindo pessoal, salários,

infraestrutura necessária para o funcionamento da organização, instalações e despesas de viagem — **a não mais de US\$ 1,25 bilhão, ou aproximadamente 14% do orçamento da fundação.** Para atingir essa meta, a entidade doadora cortará até 500 dos seus 2.375 cargos até 2030, incluindo algumas vagas em aberto que podem permanecer não preenchidas...»

Fundação Gates nomeia novos membros para o conselho administrativo e equipe de liderança executiva e eleva o papel dos escritórios na África e na Índia

[Fundação Gates;](#)

«A **Fundação Gates...** **anunciou a nomeação da Dra. Sri Mulyani Indrawati**, uma das ministras das Finanças mais antigas e a primeira mulher a ocupar o cargo na Indonésia, bem como ex-diretora-gerente e diretora de operações do Banco Mundial, **para o seu conselho** administrativo, [criado em 2022.](#) ... **A Dra. Indrawati atuará ao lado dos colegas membros do conselho** Ashish Dhawan, Dra. Helene Gayle, Strive Masiyiwa, Thomas J. Tierney, Suzman e Gates. A baronesa Nemat (Minouche) Shafik está atualmente em licença, enquanto cumpre as responsabilidades de assessora económica principal do primeiro-ministro do Reino Unido, Sir Keir Starmer. ...»

“Colocando regiões e países no centro da tomada de decisões: a fundação também anunciou a **criação de uma nova divisão de escritórios na África e na Índia (AIO)**, que será liderada por Ankur Vora como presidente da AIO, além de sua função atual como diretor de estratégia. **A nova divisão reúne os escritórios da fundação na África e na Índia para fortalecer as vozes regionais e nacionais na estratégia, definição de prioridades e execução...**”.

Times of India - Bill Gates envia 7,9 mil milhões para a organização sem fins lucrativos de Melinda Gates numa das maiores transferências de caridade de sempre

[Times of India;](#)

Os fundos foram transferidos no final de 2024 para a **Fundação Pivotal Philantropies**. A transferência fazia parte do acordo pós-divórcio.

UNU (documento de trabalho) - O efeito Gates: fundações privadas e mudanças no financiamento de doadores na saúde global

S Ramachandran; <https://www.wider.unu.edu/publication/gates-effect-private-foundations-and-donor-funding-shifts-global-health>

“... Com a sua crescente influência financeira e não financeira, a BMGF está prestes a tornar-se um dos maiores financiadores da Organização Mundial da Saúde (OMS), desafiando o domínio dos doadores bilaterais e multilaterais tradicionais. Esta mudança levanta questões importantes sobre como outros doadores respondem à presença da Fundação. **Este documento aborda a questão: «Como é que a presença de fundações privadas, como a BMGF, influencia a alocação de financiamento de outros doadores bilaterais e multilaterais na saúde global?».** Utilizando um desenho de métodos mistos, analiso 314 107 projetos de saúde únicos em 143 países e 21 anos, juntamente com entrevistas qualitativas com ex-funcionários da BMGF e especialistas em saúde global. **O estudo revela um efeito de «crowding-in», em que doadores bilaterais e multilaterais**

aumentam o seu financiamento para as mesmas áreas de doenças nos mesmos países em resposta à BMGF. O efeito de crowding-in é mais forte no ano imediatamente a seguir ao envolvimento da BMGF, com um ligeiro declínio ao longo do tempo. Identifico três estratégias-chave da BMGF que impulsionam este efeito: (1) o seu volume substancial de financiamento e envolvimento estratégico a nível nacional, que influencia outros doadores a seguirem o exemplo, (2) a sua abordagem de financiamento «multicanal», que amplifica a sua influência em várias organizações, e (3) o seu papel nos conselhos de administração, permitindo à BMGF definir prioridades de financiamento para além das suas contribuições diretas. «

AP - ONU afirma que os EUA têm “obrigação legal” de financiar agências após Trump se retirar de várias

https://apnews.com/article/trump-united-nations-international-organizations-withdrawal-b97c82ba21c7da01fa554542f2b18d47?utm_source=copy&utm_medium=share

(da semana passada). “O alto funcionário das Nações Unidas afirmou na quinta-feira que os Estados Unidos têm uma “obrigação legal” de continuar a pagar as suas contribuições que financiam as agências da ONU, depois de a Casa Branca ter anunciado que vai [retirar o apoio](#) a mais de 30 iniciativas operadas pelo organismo mundial. ... “Como temos sublinhado consistentemente, as contribuições avaliadas para o orçamento regular das Nações Unidas e para o orçamento de manutenção da paz, conforme aprovado pela Assembleia Geral, são uma obrigação legal nos termos da Carta das Nações Unidas para todos os Estados-Membros, incluindo os Estados Unidos”, afirmou Stephane Dujarric, porta-voz de Guterres, num comunicado.”

PS: «... O orçamento regular da ONU, que financia as suas operações diárias e atividades principais, é financiado pelos seus 193 países membros, cada um pagando uma percentagem com base na dimensão da sua economia. Os EUA, a maior economia do mundo, devem pagar 22%, seguidos pela China, com 20%. Há um orçamento separado para financiar as operações de manutenção da paz da ONU, onde os EUA são obrigados a pagar 25%. Funcionários da ONU afirmaram que os EUA não pagaram as suas contribuições anuais para o orçamento regular no ano passado, uma obrigação prevista na Carta das Nações Unidas. Um membro que esteja em atraso por dois anos completos perde o seu direito de voto na Assembleia Geral. «A Carta não é à la carte», disse Dujarric. «Não vamos renegociar a Carta.» Todos os outros quatro membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU com direito a veto — China, França, Rússia e Reino Unido — pagaram integralmente. A China pagou mais de 685 milhões de dólares.

Devex – Congresso dos EUA apoia a Gavi, a Aliança para as Vacinas, apesar dos cortes da administração Trump

https://www.devex.com/news/us-congress-backs-gavi-the-vaccine-alliance-despite-trump-admin-cuts-111670?utm_source=bluesky&utm_medium=social&utm_campaign=devex_social_icons

«Há seis meses, a administração Trump disse que cortaria o financiamento para a Gavi, mas o Senado e a Câmara dos Representantes dos EUA incluíram o financiamento para ela em seu projeto de lei de dotações para assistência externa.»

“O Senado e a Câmara dos Representantes dos EUA incluíram o financiamento para [a Gavi, a Aliança para as Vacinas](#), no seu [projeto de lei de dotações para assistência externa](#) para o ano fiscal de 2026. Este é um desenvolvimento bem-vindo para a comunidade global de saúde, dado

que há cerca de seis meses, a administração Trump disse que [cortaria todo o financiamento](#) para a organização. **Embora os responsáveis pela aprovação de verbas de ambos os órgãos do Congresso tenham concordado com este projeto de lei, ele ainda precisa ser votado em ambas as câmaras e, em seguida, será apresentado para aprovação do presidente dos EUA, Donald Trump, antes de poder ser sancionado como lei...**

«... A inclusão da Gavi no projeto de lei orçamental não significa necessariamente que a organização receberá os fundos, uma vez que a administração Trump ignorou os projetos de lei de financiamento do Congresso ao longo do último ano. Além disso, o projeto de lei propriamente dito refere que os fundos «podem» ser utilizados para a Gavi, enquanto o relatório da comissão da Câmara dos Representantes que acompanha o projeto de lei atribui especificamente 300 milhões de dólares à organização...» “Mesmo assim, este desenvolvimento ilustra uma fissura entre as prioridades da administração Trump e as do Congresso dos EUA, que tem a tarefa de ditar os gastos do governo...”

PS: «Além de salvar vidas e promover a segurança sanitária global, a Gavi é também o [maior comprador](#) de vacinas e materiais de distribuição de vacinas produzidos nos EUA, tais como drones.»

«De forma mais ampla, o projeto de lei do Congresso inclui um financiamento total de 50 mil milhões de dólares para programas de assistência externa dos EUA — uma medida que [tem sido elogiada](#) como «uma demonstração do verdadeiro impulso bipartidário para apoiar a ajuda externa que salva vidas» e que «rejeita os cortes drásticos na ajuda externa previstos para 2025». É quase 20 mil milhões de dólares acima do pedido orçamental de Trump, que recomendava um corte de 47,7% no financiamento da ajuda externa...»

- Para mais informações sobre o projeto de lei, consulte também Devex: [Legisladores dos EUA chegam a acordo de 50 mil milhões de dólares em ajuda externa, superando o plano de Trump](#)

“O projeto de lei de apropriações de compromisso evita cortes mais profundos propostos pelo presidente Donald Trump e legisladores republicanos, renomeia ou consolida as principais contas de ajuda e salva programas essenciais.”

«... O projeto de lei de financiamento forneceria cerca de US\$ 50 bilhões para programas de ajuda externa dos EUA no ano fiscal de 2026, um corte de aproximadamente 16% em relação ao que foi aprovado pelo Congresso no ano passado. Ainda assim, o total é superior ao que a Comissão de Apropriações da Câmara aprovou em julho e **quase US\$ 20 bilhões acima da solicitação orçamentária do presidente Donald Trump, que recomendava um corte de 47,7% no financiamento da ajuda externa. Embora os membros da Câmara e do Senado tenham concordado com este pacote, **o projeto ainda precisa ser aprovado em ambas as câmaras antes de ser sancionado, antes do prazo final de 30 de janeiro, quando o projeto de lei de financiamento provisório expira.**»**

«... Os cortes abrangem a maioria das áreas do programa, mas o compromisso final restaura o financiamento ausente do projeto de lei da Câmara, incluindo o apoio à [Gavi](#), a [Aliança para as Vacinas](#), e à [Associação Internacional de Desenvolvimento](#), o fundo do Banco [Mundial](#) para os países mais pobres. ... Os programas de saúde global emergem como vencedores relativos, mantendo mais de US\$ 9,4 bilhões em financiamento total. Desse montante, aproximadamente US\$ 3,5 bilhões são alocados para programas gerais de saúde global, incluindo sobrevivência infantil, imunização, nutrição, saúde pública e muito mais. O relatório do projeto de lei especifica que US\$ 300 milhões desse financiamento devem ser direcionados à Gavi. **Outros US\$ 5,88 bilhões**

são destinados à prevenção, tratamento e controle do HIV, incluindo uma contribuição de US\$ 1,25 bilhão para o [Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária](#). O Congresso também incluiu uma cláusula instruindo o governo a gerenciar uma transição dos programas de HIV sob a política de saúde global “America First”, sinalizando o escrutínio contínuo do Congresso e a pressão para a evolução do programa...”.

PS: «**Permanecem dúvidas sobre como o Departamento de Estado irá administrar os programas de ajuda e se tem capacidade de pessoal suficiente para o fazer.** O projeto de lei prevê quase 112 milhões de dólares para despesas operacionais relacionadas com a administração da ajuda, um contraste acentuado com os quase 1,7 mil milhões de dólares para despesas operacionais da USAID no ano fiscal de 2024. O projeto de lei também inclui 12,77 mil milhões de dólares para o Departamento de Estado para a administração dos negócios estrangeiros...»

«... O projeto de lei também estabelece financiamento para instituições financeiras internacionais — principalmente os bancos multilaterais de desenvolvimento. Inclui US\$ 1,06 bilhão para a IDA do Banco Mundial. ...»

«... Este projeto de lei era muito aguardado, mas ainda não está fechado. E mesmo que seja aprovado, uma questão central permanece: o governo Trump gastará o dinheiro conforme determinado pelo Congresso?»

- E mais análises (recomendadas) via Devex — [Vitórias inesperadas na área da saúde global no projeto de lei de ajuda externa dos EUA](#)

«Os legisladores dos EUA divulgaram um **projeto de lei de dotações para a ajuda externa que aloca 9,4 mil milhões de dólares para a saúde global...** Em termos gerais, o projeto de lei [disponibilizaria cerca de 50 mil milhões de dólares](#) para programas de ajuda externa dos EUA, o que representa quase 20 mil milhões de dólares a mais do que o pedido orçamental do presidente Donald Trump. Uma declaração explicativa conjunta da Comissão de Serviços Internacionais da Câmara dos Representantes () que acompanha o projeto de lei **atribui especificamente 9,4 mil milhões de dólares à saúde global — uma redução em relação aos 12,4 mil milhões de dólares** atribuídos nos anos fiscais de 2025 e 2024.»

O projeto de lei e as orientações que o acompanham forneceram uma visão sobre as opiniões conflitantes entre o Congresso dos EUA e a administração Trump sobre as prioridades globais em matéria de saúde. Também ilustraram a incerteza que as organizações globais de saúde têm vivido ao longo do último ano, ao receberem mensagens contraditórias e frequentemente contraditórias sobre se receberão financiamento do governo dos EUA...

“Há áreas em que o Congresso e a Casa Branca estão alinhados, como o financiamento para combater o HIV, a poliomielite, a malária e a tuberculose. **Mas também há áreas em que divergem bastante.** O Congresso apoia fundos para planeamento familiar, saúde reprodutiva, doenças tropicais negligenciadas, o [Fundo das Nações Unidas para a População](#) (UNFPA) e [a Gavi, a Aliança para Vacinas](#) — enquanto a administração Trump propôs eliminar esse financiamento. O Congresso também demonstrou apoio a outras agências das Nações Unidas, como [a UNICEF](#) e [a UNAIDS](#) — apesar da volatilidade da administração Trump em relação à ONU...»

Confira os detalhes sobre onde as alocações orçamentárias estão alinhadas com a estratégia America First GH e onde não estão.

- Para todos os detalhes, consulte também [KFF — Financiamento da Saúde Global no Projeto de Lei e Declaração Explicativa da Conferência sobre Segurança Nacional, Departamento de Estado e Programas Relacionados \(NSRP\) do Ano Fiscal de 2026](#)
- Ou [HPW – Líderes do Congresso concordam com US\\$ 9,4 bilhões em gastos com saúde global – restaurando grande parte da ajuda cortada por Trump](#)

“O pacote de US\$ 9,4 bilhões acordado pelas Comissões de Apropriações do Senado e da Câmara dos EUA é mais do que o dobro dos US\$ 3,7 bilhões solicitados pela administração Trump e sinaliza o apoio bipartidário à manutenção de uma ajuda significativa à saúde global – embora o pacote ainda precise ser aprovado pelo Senado e pela Câmara e também possa ser vetado pelo presidente após a aprovação.”

PS: “Notavelmente ausente no projeto de lei está qualquer menção ao financiamento da Organização Mundial da Saúde, da qual a administração Trump está em processo de retirada.”

GHF - Saúde Global: Em Baixa, Mas Não Fora de Combate [ENSAIO DE CONVIDADO];

Daniel Thornton (ex-chefe de gabinete da GAVI, responsável pela angariação de fundos na GAVI e na OMS); [Geneva Health Files](#);

Alguns excertos deste artigo imperdível:

«... Essas mudanças podem ser observadas na OMS e nas duas grandes agências globais de financiamento à saúde, o Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária e a Gavi. Para ver o que está por trás das manchetes, é preciso levar em conta os ciclos de financiamento e orçamento das diferentes agências (dois anos na OMS, três anos no Fundo Global e cinco anos na Gavi), bem como a inflação do dólar americano, que foi de quase 50% desde 2010. Contabilizando em dólares de 2025, o Fundo Global teve um financiamento bastante estável de US\$ 5,5 bilhões a US\$ 5,9 bilhões por ano desde 2010, até a última reposição, que (sujeita a novos compromissos) implica um orçamento de US\$ 3,8 bilhões por ano até 2028. Isso representa uma redução de 35% em relação ao pico do Fundo Global na reposição de 2019. O financiamento anual da Gavi (em dólares de 2025) também tem sido bastante estável desde 2016, entre US\$ 2 bilhões e US\$ 2,1 bilhões, até a atual reposição, que implica um orçamento anual de US\$ 1,8 bilhão. Isso representa uma redução de 14% em relação ao pico da Gavi na reposição de 2020. A Gavi está a reduzir o seu pessoal em 32% e o Fundo Global também está a fazer reduções, embora a maior parte das suas despesas seja em produtos básicos — vacinas, no caso da Gavi, e medicamentos, no caso do Fundo Global — e no apoio aos países, sendo aí que se verificarão as maiores reduções. O Fundo Global já anunciou que irá reduzir os seus programas de combate à SIDA, tuberculose e malária em 1,4 mil milhões de dólares...

«... Embora o sistema da ONU, do qual a OMS faz parte, seja frequentemente descrito como vasto, é minúsculo em comparação com os setores públicos da maioria dos países. Cerca de 130 000 pessoas trabalham na ONU e nas suas agências. Considerando dois países de média dimensão, a ONU tem 2% da força de trabalho do setor público do Reino Unido ou 15% da Tanzânia, enquanto a ONU precisa de trabalhar com e em todos os países do planeta para apoiar a manutenção da paz, a cooperação entre os Estados e o desenvolvimento internacional. E a ONU está a reduzir o seu pessoal em talvez 20%...»

Thornton explora então «... **Qual deve ser a resposta à crescente disparidade entre recursos e ambições? ...**»

E conclui: «Este **novo ano é o momento de lembrar a todos por que razão estas instituições existem. Para a Gavi e o Fundo Global**, isso significa combater doenças que, de outra forma, se espalhariam pelo mundo, utilizando financiamento conjunto em vez de orçamentos bilaterais fragmentados para que os mercados possam ser moldados, e trabalhando com governos e a sociedade civil para alcançar pessoas marginalizadas. **Para a OMS**, apoiar esses esforços através da sua presença nos países, bem como atuar como o parlamento da saúde global, aconselhando governos e promovendo a ciência.»

Devex – Alemanha traça um novo rumo para a ajuda global

<https://www.devex.com/news/germany-charts-a-new-course-for-global-aid-111678>

«Enfrentando cortes orçamentais acentuados e pressão política crescente, o BMZ revela uma estratégia para dar prioridade a regiões de alto impacto e parcerias com o setor privado.»

« ... **De acordo com o novo plano, o BMZ irá concentrar-se em quatro objetivos gerais:** superar a pobreza e a fome, alcançar a paz e a estabilidade com um novo enfoque na segurança, promover o crescimento económico sustentável através da cooperação com o setor privado e fortalecer o sistema multilateral. **O ponto central da reforma é o abandono da prática de distribuir pequenas quantias de ajuda por uma vasta gama de temas e países.** «Não podemos fazer tudo em todos os lugares», afirmou Alabali Radovan durante o lançamento, enfatizando que o ministério deve deixar de priorizar partes significativas de seu portfólio para permanecer eficaz...»

« O plano estabelece uma estratégia de priorização geográfica que coloca a África no topo da lista, com ênfase específica no Sahel e no Corno de África. Mais perto de casa, o plano destaca a Ucrânia e o Médio Oriente como interesses vitais para a segurança alemã e europeia...»

Oxfam - Um G20 liderado pelos EUA para os bilionários? Um manual: O que esperar da presidência dos EUA no G20 em 2026

<https://www.oxfamamerica.org/explore/research-publications/a-us-led-g20-for-the-billionaires-a-primer/>

“Há muito em jogo com a assunção dos EUA da presidência do Grupo dos Vinte (G20) em 2026, uma importante plataforma para chefes de Estado e de governo abordarem questões económicas globais. Dada a **agenda que alimenta a desigualdade** que o presidente Trump tem seguido no país e em todo o mundo, a liderança dos EUA no G20 em 2026 pode rapidamente minar o progresso limitado que o grupo tem feito na abordagem de questões globais críticas. Além disso, **em questões que vão desde a tributação até a ajuda humanitária e a crise climática, o G20 liderado pelos EUA pode incentivar a adoção de políticas e abordagens que promovam os interesses de indivíduos ricos e grandes corporações.** Os primeiros sinais sugerem que os EUA estão preparados para usar o seu poder para conseguir o que querem, com a sua recusa em permitir que a África do Sul participe no processo deste ano a demonstrar a sua vontade de empregar táticas coercivas sem precedentes. **Os líderes mundiais, as instituições internacionais e a sociedade civil devem unir-se para resistir e abraçar novas formas ousadas de cooperação multilateral que beneficiem milhares de milhões de pessoas, e não bilionários.**

O CDC África garante parceria estratégica com a Informa Markets para expandir a CPHIA e outros eventos emblemáticos

<https://africacdc.org/news-item/africa-cdc-secures-strategic-partnership-with-informa-markets-to-scale-cphia-and-other-flagship-events/>

«O Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC) assinou um Memorando de Entendimento (MoU) com a Informa Markets, líder global em eventos e serviços de conhecimento cotada na bolsa de Londres. A parceria irá reforçar o planeamento, a realização e a sustentabilidade da Conferência Internacional sobre Saúde Pública em África (CPHIA) do Africa CDC e de outras reuniões emblemáticas sobre saúde pública, num momento de crescente procura por uma liderança coordenada em matéria de saúde em todo o continente.»

«... No âmbito desta parceria, o Africa CDC reforça o papel central da instituição na promoção das prioridades continentais, incluindo o seu Plano Estratégico 2023-2027 e a agenda de Segurança e Soberania Sanitária em África (AHSS). A Informa Markets, membro do Índice FTSE 100, líder global em exposições e organizadora da World Health Expo, irá aproveitar o seu alcance global, conhecimentos especializados e experiência no setor para **eleva a escala, visibilidade e impacto da CPHIA em África e a nível internacional.** ...»

PS: “A quinta edição, **CPHIA 2026**, será realizada em **Adis Abeba, Etiópia.**”

E S Koum Besson - Quando os quadros globais de financiamento da saúde limitam a imaginação dos especialistas africanos

E S Koum Besson; <https://www.linkedin.com/pulse/when-global-health-financing-frameworks-narrow-koum-besson-whe1f/>

(leitura obrigatória) «Transferências familiares, remessas da diáspora, pagamentos diretos e os limites epistémicos da saúde global.» Trechos:

«Em muitos contextos africanos: a responsabilidade familiar não se limita aos limites do agregado familiar; os cuidados são financiados em toda a geografia; o risco é partilhado socialmente muito antes de ser partilhado institucionalmente....» «No entanto, nenhuma estrutura global importante de financiamento da saúde leva isso em conta de forma sistemática. Essas transferências permanecem invisíveis nos modelos dominantes — tratadas como ruído informal, em vez de infraestrutura social estruturada...»

«... Para além do poder de compra individual, o financiamento dos cuidados de saúde em muitos contextos africanos é organizado em torno da família, da comunidade e da responsabilidade. Os cuidados não são financiados principalmente por indivíduos isolados, mas através de redes de obrigações que se estendem por famílias, locais e gerações. ... Os modelos económicos ocidentais dominantes não têm em conta estas formas de organizar os cuidados. Não existe um quadro predominante que incorpore seriamente as transferências familiares, transnacionais e comunitárias como bases para a proteção social.»

PS: **“A subsidiariedade sem autoridade epistémica é vazia:** muito se fala sobre subsidiariedade na saúde global — sobre descentralização, proximidade e apropriação nacional. Mas a subsidiariedade não se refere apenas ao local onde as decisões são tomadas. Refere-se às realidades que podem estruturar o modelo. **A subsidiariedade sem autoridade epistémica — o poder de definir problemas, determinar o que conta como evidência e decidir quais as realidades sociais que são contributos legítimos para a conceção de políticas — é incompleta.** Se se espera que os atores africanos implementem políticas, mas não redefinam os modelos subjacentes, a subsidiariedade torna-se processual em vez de substantiva... ... **A soberania epistémica começa por ver o que já existe:** a soberania epistémica não significa rejeitar o conhecimento global. Significa recusar estruturas que nos obrigam a esquecer as nossas próprias sociedades para podermos participar. **Não podemos construir sistemas de saúde sustentáveis usando ferramentas que assumem: indivíduos em vez de famílias, famílias em vez de redes, fronteiras nacionais em vez de obrigações transnacionais. Não podemos continuar a publicar pequenas variações das mesmas conclusões — enquanto fluxos inteiros de financiamento de cuidados de saúde permanecem não medidos, não teorizados e não governados. A questão não é apenas se os africanos podem pagar. A questão é como os africanos já pagam — e por que os nossos modelos se recusam a ver isso.**

Project Syndicate — Uma forma negligenciada de colmatar as lacunas na saúde em África

Ndidi Okonkwo Nwuneli e Ekhosuehi Iyehen; [Project Syndicate](#);

“Embora as remessas da diáspora africana tenham crescido de forma constante e consistente, o seu potencial total permanece inexplorado, porque geralmente financiam o consumo imediato, em vez de serem reunidas para impulsionar uma mudança sistémica. Um novo modelo social faria melhor uso dos mesmos fundos, começando pelos cuidados de saúde.”

«... um grupo de trabalho composto por especialistas de renome em financiamento da saúde, inovação em seguros, envolvimento da diáspora e defesa global reuniu-se no âmbito da Iniciativa 17 Rooms para desenvolver o que chamamos de HealthBridge...»

A HealthBridge reimagina as remessas africanas não como transferências de emergência, mas como uma base para financiar cuidados de saúde proativos. A ideia é simples: criar um mecanismo que permita às comunidades da diáspora canalizar voluntariamente uma pequena parte das suas remessas para um fundo comum que financiará serviços de saúde essenciais para as suas famílias e comunidades no país de origem. Em vez de se apressarem a enviar dinheiro após uma crise de saúde, os membros da diáspora podem garantir que as suas famílias estão cobertas antes que ocorra uma catástrofe...» «O modelo HealthBridge tem quatro componentes principais...»

TGH – A evolução da liderança global da China em saúde

G Jones, R Wang et al; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/chinas-evolving-global-health-leadership>

“A ascensão da China na saúde global oferece alternativas para parcerias que diferem dos modelos tradicionais dominados pelos EUA.”

Atualização sobre a **estratégia Health Silk Road (HSR).**

Alguns excertos:

«No final de setembro de 2025, o embaixador da China na Nigéria anunciou um plano para que empresas chinesas construíssem uma fábrica de insulina na nação da África Ocidental. Esse anúncio segue uma **série de acordos entre empresas nigerianas e chinesas para construir instalações para a fabricação de antimaláricos e antirretrovirais**. Embora esses acordos sejam feitos entre empresas, eles fazem parte da estratégia da China para a Rota da Seda da Saúde (HSR). A HSR é um elemento da Iniciativa Belt and Road (BRI) ...»

«... Embora a HSR seja mais frequentemente associada à ajuda externa da China, ela também inclui **parcerias público-privadas que financiam instituições por meio de empréstimos e investimentos**. As empresas chinesas gerenciam a implementação, como os investimentos da Shanghai Fosun Pharmaceutical na Nigéria. **Desde a pandemia da COVID-19, essas parcerias têm se tornado cada vez mais relevantes para a presença da China no espaço global da saúde...**»

«... A HSR evoluiu desde que a China e a Organização Mundial da Saúde (OMS) assinaram um **memorando de entendimento em 2017**, que estabeleceu um compromisso de alto nível para uma maior cooperação entre a nação e a agência global de saúde...»

“... Ainda assim, **prevê-se que o papel da China na saúde global evolua significativamente nos próximos anos**. Na Assembleia Mundial da Saúde, as delegações dos fóruns multilaterais manifestaram o seu apoio a uma governação global forte em matéria de saúde e à disponibilidade da China para reforçar o seu papel. **Já líder global em saúde digital, registos eletrónicos e diagnóstico e terapêutica baseados em IA, a China deverá colaborar nestas áreas com países parceiros no âmbito da HSR...**”

Conclusão: «Nos últimos anos, a HSR não replicou os mecanismos tradicionais de apoio à saúde global, nem revisou em grande escala a arquitetura da saúde global. À medida que os países entram numa nova fase de cooperação global em matéria de saúde, a HSR tem o potencial de ser uma ferramenta eficaz entre muitas outras num sistema de saúde global reforçado.»

O salto da Gavi: Transformando a Aliança para Vacinas através da simplicidade, transparência e sinergia

https://www.gavi.org/sites/default/files/2025/Gavi_Leap_brochure.pdf

24 p. Com mais alguns detalhes sobre o GAVI Leap.

- Ver também **Devex Pro** (acesso restrito) - [Sania Nishtar: As reformas da Gavi colocam os países no comando](#)

“... Ao longo do último ano, a organização preocupou-se não só com a angariação de fundos, mas também com a implementação de sistemas e políticas para simplificar os seus processos e reduzir a carga sobre os países, e dar-lhes a escolha sobre quais as vacinas a implementar e com quais os parceiros com quem trabalhar na sua distribuição.”

Wellcome – Relatório anual

https://wellcome.org/insights/reports/wellcome-annual-report?utm_source=&utm_medium=o-wellcome&utm_campaign=bluesky&utm_content=

«No período de 2024/25, a Wellcome investiu 1,9 mil milhões de libras no apoio à ciência, saúde e bem-estar, ao mesmo tempo que abordou desafios urgentes de saúde global...»

“... **Parcerias estratégicas:** a Wellcome, a Fundação Novo-Nordisk e a Fundação Gates lançaram o **Gram-Negative Antibiotic Discovery Innovator (GRAM-ADI)**. Este consórcio de 37 milhões de libras irá acelerar a descoberta de novos medicamentos para bactérias Gram-negativas, que estão entre as principais causas de morte por resistência antimicrobiana.”

“**Defesa da saúde global:** Durante a COP30, lançámos um fundo inicial de US\$ 300 milhões como parte da nova **Climate and Health Funders Coalition (Coalizão de Financiadores do Clima e da Saúde)** — um grupo global de instituições filantrópicas comprometidas em acelerar ações contra desafios como calor extremo, poluição do ar e doenças infecciosas...”

Devex Pro - De subsídios de crise a convocatórias abertas: o trabalho de ajuda da Fundação Novo Nordisk

(acesso restrito) <https://www.devex.com/news/from-crisis-grants-to-open-calls-novo-nordisk-foundation-s-aid-work-111662>

(acesso restrito) “À medida que os orçamentos de ajuda diminuem, a **Fundação Novo Nordisk está a repensar o desenvolvimento global**, combinando pesquisa em nível de sistemas, financiamento flexível e resposta humanitária rápida — **com foco em DNTs, sistemas alimentares e resiliência climática em países de baixa e média renda.**”

- Link relacionado: Stat — [Fundação Novo Nordisk doa US\\$ 850 milhões a organização sem fins lucrativos para ajudar a comercializar pesquisas na Europa](#)

Justiça/reforma fiscal global, crise da dívida, espaço fiscal, ...

CESR - As propostas dos Estados à Convenção Fiscal da ONU revelam ambições desiguais

M E Mamberti; <https://www.cesr.org/states-submissions-to-the-un-tax-convention-reveal-uneven-ambition/>

Análise clara sobre a situação atual. “**As últimas contribuições dos Estados para as discussões da Convenção Fiscal da ONU destacam abordagens contrastantes à cooperação fiscal global, com resistência repetida dos países do Norte Global e envolvimento desigual em grande parte do Sul Global.** As escolhas futuras determinarão se a convenção realmente proporcionará uma estrutura de cooperação fiscal justa e eficaz ou se perderá uma oportunidade única de resolver as desvantagens do status quo.”

Guardian - Um quarto dos países em desenvolvimento está mais pobre do que em 2019, conclui o Banco Mundial

https://www.theguardian.com/business/2026/jan/13/developing-countries-poorer-world-bank-report?CMP=share_btn_url

«O crescimento global «desacelerou» desde a pandemia da Covid e a África Subsaariana foi particularmente afetada, afirma o relatório.»

“Um quarto dos países em desenvolvimento estão mais pobres do que em 2019, antes da pandemia da Covid, segundo o Banco Mundial. A organização sediada em Washington afirmou que um grande grupo de países de baixa renda, muitos deles na África Subsaariana, sofreu um choque negativo nos seis anos até o final do ano passado. O banco disse que o grupo inclui Botsuana, Namíbia, República Centro-Africana, Chade e Moçambique. A África do Sul e a Nigéria, que têm uma população em rápido crescimento, também não conseguiram aumentar a renda média durante o período, apesar de terem crescido 1,2% e 4,4%, respectivamente, no ano passado. O banco afirmou que o crescimento global «desacelerou» desde a pandemia e que o ritmo agora é «insuficiente para reduzir a pobreza extrema e criar empregos onde eles são mais necessários»...

Devex - Uma tributação mais inteligente é a chave para prosperar numa era de diminuição da ajuda

G Mascagni (diretor executivo do Centro Internacional para a Tributação e o Desenvolvimento)
https://www.devex.com/news/taxing-smarter-is-the-key-to-thriving-in-an-era-of-declining-aid-111665?utm_source=bluesky&utm_medium=social&utm_campaign=devex_social_icons

«Aumentar a mobilização fiscal é uma condição necessária para ter sucesso na era pós-ajuda ao desenvolvimento.» «2026 é o ano para nos concentrarmos em soluções para a era pós-ajuda e reconhecermos que o sucesso depende da capacidade dos países de rendimento mais baixo aumentarem drasticamente as receitas públicas e das parcerias com que podem contar para o fazer...»

PS: “... De acordo com a [Fundação Mo Ibrahim](#), a ajuda oficial ao desenvolvimento dos países africanos ascendeu a quase 75 mil milhões de dólares em 2023, em comparação com os quase 480 mil milhões de dólares que já arrecadaram internamente em impostos em 2022. O grupo mais amplo de países de rendimento baixo e médio-baixo já arrecada pelo menos 1,5 biliões de dólares em receitas fiscais para financiar o seu próprio desenvolvimento. Embora isso esteja longe dos [4 biliões de dólares necessários para colmatar o défice de financiamento](#) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é aí que reside a nossa melhor oportunidade...»

The Conversation - As stablecoins estão a ganhar terreno como moeda digital em África: como evitar riscos

Iwa Salami; [The Conversation](#);

“O uso de stablecoins na África está a aumentar, particularmente na Nigéria, África do Sul e Quênia. ...”

«... O meu livro, *Financial Technology Law and Regulation in Africa*, analisou o seu funcionamento como criptoativos nos Estados africanos. Em 2019 e 2020, levantei preocupações sobre o seu potencial impacto nas economias emergentes, incluindo os países africanos. Um [documento recente do Fundo Monetário Internacional](#) ecoou essas preocupações. ... O aumento do uso de stablecoins representa um risco de dolarização, uma vez que [as stablecoins denominadas em dólares americanos representam 99% do mercado de stablecoins](#). A dolarização é o uso e o excessivo do dólar nas economias locais africanas. **Pode ser uma ameaça à soberania monetária dos Estados africanos e levar à fuga de capitais das economias africanas...**».

«... Em resumo, as stablecoins podem realmente promover a inclusão financeira em África, mas a forte dependência de stablecoins denominadas em moeda estrangeira corre o risco de aprofundar a dolarização e enfraquecer a soberania monetária...»

O artigo explica os riscos de depender de criptomoedas denominadas em dólares na África, o que essencialmente retira as poupanças das pessoas do sistema bancário local e deixa os bancos com menos dinheiro para emprestar localmente. Ou seja, as stablecoins contribuem para a fuga de capitais da África (e muitos países não estão a regulamentar esse risco).

UHC & PHC

Habib Benzian - A política do progresso: lendo o relatório da OMS sobre a cobertura universal de saúde como um documento político

[Habib Benzian \(no Substack\)](#);

«De vez em quando, o sistema de saúde global faz uma pausa para fazer um balanço. Chega um importante relatório de monitorização. **Em dezembro de 2025, foi publicada a avaliação mais recente da Cobertura Universal de Saúde (UHC)**. A nova edição segue um ritual familiar. Ela nos garante que o progresso continua, embora não no ritmo que esperávamos. As melhorias são desiguais, mas amplamente encorajadoras. O tom sugere um mundo que está a avançar, mesmo quando os números não corroboram imediatamente essa impressão. Esta **discrepância entre as evidências e a narrativa** não é acidental. Ela **reflete a política do progresso e não é uma distorção narrativa no sentido usual**. Trata-se de **otimismo exagerado**: uma **tendência estrutural de enquadrar mudanças limitadas ou estagnadas como progresso, não por meio de engano, mas por meio de rotinas de medição, relatórios e autopreservação institucional**. O otimismo não requer intenção. Ele surge quando a estabilidade é recompensada, a ruptura é arriscada e os indicadores são solicitados a tranquilizar tanto quanto a informar...».

HP&P – Redes de cuidados de saúde primários e impactos em países de rendimento baixo e médio: uma revisão sistemática

D D Gadeka, I Agyepong et al; <https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czag003/8426676?searchresult=1>

«As redes de prestadores de cuidados de saúde primários (PHCPNs) são cada vez mais reconhecidas como estratégias promissoras para fortalecer eficazmente os sistemas de saúde em países de rendimento baixo e médio (LMICs). No entanto, há pouca informação sobre a influência que as PHCPNs podem ter no processo e nos resultados clínicos dos serviços de saúde. **Este estudo**

procurou responder às seguintes perguntas: qual é a extensão, o alcance e a natureza da investigação sobre PHCPNs em LMICs, quais são os tipos de PHCPNs descritos e quais são os processos, por exemplo, acesso aos cuidados, cobertura dos serviços de saúde, qualidade dos cuidados e serviços, segurança dos cuidados e resultados clínicos dos cuidados prestados pelas PHCPNs relatados na literatura publicada?...”

Lancet Primary Care - Promovendo a atenção primária por meio de pesquisas equitativas

Diego Garcia-Huidobro et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanprc/article/PIIS3050-5143\(25\)00085-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanprc/article/PIIS3050-5143(25)00085-8/fulltext)

“A investigação em cuidados primários é crucial para promover a saúde da população, a prática clínica e melhorar a capacidade e o desempenho do sistema de saúde, conforme descrito na [Declaração de Astana da OMS](#) e [no Quadro Operacional para Cuidados de Saúde Primários](#). Uma forma de avaliar o estado da investigação em cuidados primários em todo o mundo é examinar os seus resultados, com publicações científicas prontamente acessíveis para análise. ... **Realizámos uma revisão bibliométrica para mapear os últimos 50 anos de investigação em cuidados primários e comparar a sua produtividade global com publicações na medicina como um campo amplo...**»

Conclusão: «... **Em suma, a produção global em cuidados primários cresceu substancialmente, mas continua concentrada geográfica e economicamente.** Para colmatar esta lacuna, será necessário reforçar a capacidade de investigação, abordar as barreiras estruturais que limitam a visibilidade e a influência na base de evidências global, promover uma colaboração internacional equitativa e apoiar agendas de investigação impulsionadas localmente. **Uma base de evidências global mais equilibrada é essencial para garantir que as inovações em cuidados primários sejam aplicáveis, sustentáveis e equitativas em todo o mundo. Priorizar a investigação em cuidados primários é essencial** para garantir que os avanços científicos se traduzam em ganhos significativos para a saúde das populações mais afetadas por doenças comuns e de alto impacto.»

Recursos humanos para a saúde

BMJ GH - Médicos especialistas em países de rendimento baixo e médio: uma revisão sistemática e síntese da estrutura mais adequada das evidências sobre os seus papéis e contribuição para os sistemas de saúde

G Russo, V Sriram et al ; <https://gh.bmj.com/content/11/1/e018905>

«Os médicos especialistas são parte integrante da força de trabalho médica e desempenham um papel fundamental nos sistemas de referência. No entanto, nos **países de rendimento baixo e médio (LMIC)**, existe a **perceção de que os especialistas muitas vezes não se alinham com as necessidades locais de saúde, as capacidades do sistema e os objetivos da Cobertura Universal de Saúde (UHC).**»

«Em 2024, foi realizada uma revisão sistemática utilizando um quadro de melhor adequação para avaliar as contribuições dos especialistas para os sistemas de saúde e a saúde da população nos LMIC: Encontrámos evidências da escassez de especialistas específicos, tais como cirurgiões,

anestesistas e psiquiatras. Foi descoberta literatura sobre algumas das suas funções nos sistemas de saúde, tais como o encaminhamento de casos, a gestão hospitalar, a orientação e a investigação. Constatámos que a governação das especialidades é desigual entre os países, com lacunas na regulamentação das profissões...»

“Oferecemos uma estrutura teórica e empírica para conceituar o papel dos especialistas nos sistemas de saúde. Identificamos áreas para pesquisas e políticas adicionais para alinhar o papel dos especialistas com as metas da Cobertura Universal de Saúde...”.

Lancet Primary Care - O caso dos profissionais de saúde comunitários em países de rendimento elevado

Azeb Gebresilassie Tesema et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanprc/article/PIIS3050-5143\(25\)00068-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanprc/article/PIIS3050-5143(25)00068-8/fulltext)

«Os sistemas de saúde em países de rendimento elevado (HICs) enfrentam múltiplos desafios complexos, incluindo o envelhecimento da população, a multimorbidade, a escassez de mão de obra e o aumento dos custos dos cuidados de saúde. Alguns destes desafios podem ser enfrentados por programas de agentes comunitários de saúde (ACS) que ampliam o acesso ao primeiro contacto, preenchem lacunas nos determinantes sociais da saúde e reforçam a continuidade dos cuidados na comunidade. Embora o reconhecimento dos ACS esteja a crescer nos HIC, o seu papel continua fragmentado, com financiamento inconsistente e, muitas vezes, limitado a iniciativas-piloto ou populações marginalizadas. Neste artigo, destacamos a necessidade de programas integrados de ACS nos países de rendimento elevado que possam trabalhar em colaboração com equipas interprofissionais de cuidados primários e comunidades para prestar cuidados de saúde primários holísticos e centrados na pessoa. Propomos a integração dos programas de ACS nos sistemas de saúde existentes e a prestação de uma gama de potenciais serviços comunitários à população...»

Guardian - Máscaras faciais são «inadequadas» e devem ser substituídas por respiradores, aconselhou a OMS

<https://www.theguardian.com/global-development/2026/jan/09/health-professionals-respirator-grade-masks-who-advise>

«Os especialistas estão a pedir mudanças nas diretrizes sobre o que os profissionais de saúde devem usar para se protegerem contra doenças semelhantes à gripe, incluindo a Covid.»

“As máscaras cirúrgicas oferecem proteção inadequada contra doenças semelhantes à gripe, incluindo a Covid, e **devem ser substituídas por máscaras do tipo respirador – usadas sempre que médicos e enfermeiros estiverem frente a frente com um paciente**, de acordo com um **grupo de especialistas que defende mudanças nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde**. ... Não há “nenhuma justificativa racional para priorizar ou usar” as máscaras cirúrgicas que são onipresentes em hospitais e clínicas em todo o mundo, dada a sua “proteção inadequada contra patógenos transportados pelo ar”, afirmaram numa carta ao diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus. ... A carta surgiu de discussões numa **conferência online** organizada no ano passado chamada Unpolitics, que analisou a implementação de políticas baseadas em evidências. ...”

“... Embora a orientação sugerida se aplique apenas em ambientes de saúde, onde o risco de infecção é maior, é provável que provoque controvérsia A OMS não pode impor políticas globais, mas os signatários argumentam que uma **atualização das suas diretrizes de prevenção e controlo de infeções para recomendar respiradores** poderia ter um impacto profundo. **Eles também sugerem que a infraestrutura de aquisição da OMS poderia ajudar a aumentar o acesso a respiradores, mesmo em países mais pobres**, com a produção de máscaras cirúrgicas sendo reduzida gradualmente ao longo do tempo....”

PS: «... **Um porta-voz da OMS disse que a carta exigia uma «análise cuidadosa»**. Eles afirmaram que a organização consultou amplamente especialistas de diferentes contextos de saúde e economia ao produzir orientações sobre equipamentos de proteção individual para profissionais de saúde, acrescentando: **«Estamos atualmente a rever as diretrizes de Prevenção e Controlo de Infecções da OMS para infeções respiratórias agudas propensas a epidemias e pandemias, com base nas evidências científicas mais recentes para garantir a proteção dos profissionais de saúde.»**

- E através do Development Diaries: <https://developmentdiaries.com/as-africa-signs-new-global-health-deals-who-sets-terms-and-who-bears-the-risk/>

«... Paralelamente a estes acordos bilaterais, os governos africanos também estão a buscar soluções coletivas. **Os ministros da Saúde, em colaboração com a Organização Mundial da Saúde, estão a avançar com a Agenda Africana para a Força de Trabalho na Área da Saúde 2035, um plano decenal para lidar com a escassez crónica de médicos, enfermeiros e parteiras em todo o continente...**»

Trump 2.0

O circo semanal continua. Também com algumas análises.

Devex – Após um ano de caos, o trabalho global do CDC dos EUA na área da saúde está em risco

<https://www.devex.com/news/after-a-year-of-chaos-us-cdc-s-global-health-work-hangs-in-the-balance-111240>

Análise imperdível. “**Cortes de pessoal, perda de expertise, programas encerrados e a retirada da Organização Mundial da Saúde** estão a preocupar aqueles que investiram profundamente no trabalho de décadas da agência na área da saúde global.”

Também com alguma análise do **papel potencial (à esquerda) do CDC nos acordos bilaterais de saúde**.

Lancet World Report - Trump anuncia retirada de 66 organizações globais

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)00085-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00085-1/fulltext)

«Várias organizações relacionadas com a saúde são alvo do anúncio dos EUA, embora os detalhes de como a retirada funcionará na prática não sejam claros. Faith McLellan relata.»

CGD - Os EUA permanecem na maioria das organizações internacionais, mas reduzem o apoio

C Kenny; <https://www.cgdev.org/blog/us-staying-most-international-organizations-slashing-support>

«Em 7 de janeiro, um [memorando presidencial](#) anunciou que a revisão havia concluído com a decisão de sair de 66 entidades. **A boa notícia é que a revisão deixa intacto (por enquanto) o envolvimento oficial dos EUA na maioria das principais organizações internacionais. A má notícia é que o apoio financeiro dos EUA a essas organizações ainda é criticamente baixo...**»

Kenny conclui: «... Os EUA continuam a ser membros da comunidade internacional, mas estão cada vez mais inadimplentes nas suas contribuições — ainda querem participar, mas não querem pagar. Felizmente, o Congresso parece disposto a [aprovar um orçamento](#) que preserva um financiamento consideravelmente mais direcionado para as organizações internacionais do que o solicitado pela administração (nos orçamentos das organizações centrais e internacionais, 1,7 mil milhões de dólares em financiamento, em comparação com um pedido da administração de 0,3 mil milhões de dólares e um orçamento para o ano fiscal de 2024 de 2 mil milhões de dólares). **Agora que a grande maioria das organizações internacionais foi considerada alinhada com os interesses dos Estados Unidos, esperamos que a administração gaste com gratidão os recursos extras.**»

HPW - Custo monetário dos impactos da poluição atmosférica na saúde retirado das avaliações da EPA

<https://healthpolicy-watch.news/monetary-cost-of-air-pollutions-health-impacts-dropped-from-epa-assessments/>

«Embora a **Agência de Proteção Ambiental dos EUA** continue a considerar os benefícios para a saúde das regulamentações sobre emissões, ela não publicará mais estimativas dos custos económicos de mortes, doenças e incapacidades decorrentes de níveis perigosos de poluição atmosférica.»

NYT – No novo calendário de vacinação, sinais de mudanças maiores por vir?

<https://www.nytimes.com/2026/01/11/health/kennedy-vaccines-children.html>

«Comentários de Robert F. Kennedy Jr. e seus aliados sugerem que o calendário revisado pode prenunciar uma abordagem à imunização que valoriza a autonomia individual e minimiza a expertise científica.»

PS: «... O Sr. Bigtree (um proeminente ativista antivacinas) e outros aliados do Sr. Kennedy [sugeriram recentemente](#) que as pessoas podem agora processar diretamente os fabricantes de vacinas — que durante décadas estiveram protegidos de responsabilidade civil — se acreditarem que foram prejudicadas por vacinas que já não são recomendadas rotineiramente...»

PS: «**Alguns especialistas internacionais temem que as alterações ao calendário dos EUA possam comprometer as imunizações muito além das fronteiras americanas.** «Acho que as pessoas vão começar a duvidar se as recomendações que temos na Alemanha ou noutros países são realmente necessárias», disse o Dr. Reinhard Berner, pediatra que lidera o painel que recomenda vacinas na Alemanha...»

Nature Medicine (World View) — A política de vacinação dos EUA deve colocar os Estados Unidos em primeiro lugar

Angela Rasmussen; <https://www.nature.com/articles/d41591-026-00002-w>

«Alinhar a política de vacinação dos EUA com a de outros países ignora o que é melhor para os americanos.»

Conclusão: «... **As evidências são muito claras:** a vacina MMR tem um histórico de 50 anos que demonstra que é segura e 97% eficaz na prevenção do sarampo. Provavelmente é por isso que a Dinamarca também a recomenda: as evidências mostram que ela oferece benefícios excepcionais para todos quando a imunidade da população é alta. **O controlo do sarampo nos EUA exigirá o retorno da imunidade da população ao limiar de 95%. Isso significará restabelecer políticas, práticas e orientações baseadas em evidências, além de restaurar as funções e a capacidade essenciais da saúde pública. Para tornar os Estados Unidos saudáveis, a saúde americana deve vir em primeiro lugar.**»

Estatística - No que diz respeito aos calendários de vacinação, os EUA são agora um caso à parte

<https://www.statnews.com/2026/01/09/childhood-vaccination-fact-check-denmark-not-america-is-the-outlier/>

“A análise da STAT mostra que altos funcionários colocaram o país em desacordo com nações semelhantes.”

Stat - Uma nova entrada nas diretrizes alimentares: conselhos sobre como manter níveis saudáveis de testosterona

<https://www.statnews.com/2026/01/12/dietary-guidelines-now-include-testosterone-health/>

«Embora os especialistas tenham contestado algumas das recomendações, eles acolheram com satisfação a atenção dada à saúde masculina.»

PPPR

Conforme mencionado na introdução, uma nova rodada do “PABS” está prevista para a próxima semana.

Via [boletim informativo](#) de Rani: “A quarta reunião do [Grupo de Trabalho Intergovernamental \(IGWG 4\)](#) será retomada para uma sessão prolongada de 20 a 22 de janeiro – consulte [o programa de trabalho](#). Questões relacionadas a contratos e acesso a patógenos e obrigações de benefícios continuam sendo temas quentes e devem ocupar a maior parte do tempo de negociação. **Os Estados-Membros também realizaram sessões informais a portas fechadas esta semana, de 13 a 15 de janeiro**, para discutir os termos, a governança e a implementação de um sistema de acesso a patógenos e compartilhamento de benefícios (PABS).”

Geneva Health Files - Os objetivos concorrentes dos acordos bilaterais americanos de saúde global e o sistema de acesso a agentes patogénicos e partilha de benefícios da OMS

P Patnaik; [Geneva Health Files](#);

(leitura obrigatória) Análise aprofundada e muito oportuna. «Nesta edição, analisamos os desenvolvimentos recentes, comentários e **comparamos como os acordos bilaterais propostos se cruzam com as negociações em curso sobre o sistema de Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios (PABS) na Organização Mundial da Saúde...**»

Apenas alguns excertos para lhe dar uma ideia:

«Algumas conclusões importantes para o PABS, na nossa opinião:

“O Memorando de Entendimento bilateral dos EUA não promete benefícios recíprocos. No entanto, 14 países assinaram os acordos, de acordo com o Departamento de Estado dos EUA. **Nas negociações do PABS, conforme acordado no Artigo 12 do Acordo Pandémico, os países concordaram em tratar o acesso à informação sobre patógenos e a partilha de benefícios em pé de igualdade.** Em breve, as negociações da OMS terão de determinar e encontrar uma forma de ligar estas duas partes do mecanismo.»

“Frequentemente, muitos países (tanto desenvolvidos como em desenvolvimento) têm relutado em alterar as leis e regras internas para acomodar os requisitos do Acordo Pandémico. Desde a transferência de tecnologia até regras sobre como os investigadores podem aceder a informações, ou questões mais amplas de governança de dados. No entanto, vemos nestes acordos que os países africanos precisarão reformar os seus sistemas e leis para acomodar as disposições dos acordos bilaterais americanos. Além da assimetria nas negociações, isso também mostra, em geral, o que os países estão dispostos a fazer para proteger os seus interesses. Isso significa que há margem para disposições mais fortes num acordo internacional? Teremos que ver como os países abordarão isso, particularmente a UE, entre outros...”

PS: Os acordos bilaterais **também têm um impacto no PPPR (e no acordo pandémico), para além do PABS**, argumenta Patnaik.

CEPI financiará ensaio clínico pivotal de fase 3 para a vacina candidata de mRNA contra a gripe pandémica da Moderna

<https://cepi.net/cepi-fund-pivotal-phase-3-trial-modernas-mrna-pandemic-influenza-candidate>

“O investimento de até US\$ 54,3 milhões da CEPI visa ajudar a avançar a vacina candidata contra a gripe pandêmica H5 da Moderna para o licenciamento. A parceria fortalece a preparação global contra uma ameaça pandêmica significativa. Se licenciada e no caso de uma pandemia de gripe, a Moderna alocará 20% de sua capacidade de produção da vacina contra a pandemia H5 para fornecimento oportuno a países de baixa e média renda a preços acessíveis.”

Lancet Planetary Health - Agenda de implementação do Acordo Pandêmico para o comércio internacional de animais selvagens

Jamie K Reaser et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196\(25\)00296-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196(25)00296-7/fulltext)

«Em 16 de abril de 2025, após três anos de intensas negociações, os 194 Estados-Membros da OMS chegaram a um acordo histórico, propondo medidas-chave para prevenir, preparar e responder a pandemias. Em 20 de maio de 2025, a Assembleia Mundial da Saúde adotou o acordo por consenso, um resultado positivo sob várias perspectivas, incluindo a atenção à prevenção baseada na natureza. **Como copresidentes do Grupo de Trabalho Científico-Político da Aliança Internacional contra os Riscos para a Saúde no Comércio de Animais Selvagens (Aliança), estamos particularmente interessados em como dois artigos fundamentais (artigos 4.º e 5.º) do Acordo Pandêmico da OMS ajudam a estabelecer um curso de ação claro para mitigar o risco de propagação de agentes patogênicos no comércio internacional de animais selvagens...**»

«... **Com base nestes artigos** do Acordo Pandêmico da OMS e nas prioridades pré-acordo para a governação global, **propomos agendas para investigadores, profissionais, decisores políticos, doadores e partes interessadas relevantes (painel) da One Health...**»

NYT – Os vírus da gripe aviária suscitam preocupações crescentes entre os cientistas

https://www.nytimes.com/2026/01/10/health/bird-flu-viruses-health.html?unlocked_article_code=1.DVA.ze8O.i5z4Kf56D9un&smid=url-share

«Os investigadores não estão apenas preocupados com o vírus que surgiu nas explorações agrícolas americanas. **Outros tipos estão a causar problemas em todo o mundo.**»

Mpox

Africa CDC - Emergent BioSolutions e PANTHER fazem parceria para avançar no estudo sobre mpox liderado pelo Africa CDC

<https://africacdc.org/news-item/emergent-biosolutions-panther-partner-to-advance-africa-cdc-led-mpox-study/>

«A Emergent BioSolutions anunciou um acordo de colaboração com a PANTHER para fornecer apoio financeiro adicional para continuar a avançar com o estudo «MpOx Study in Africa» (MOSA), liderado pelo Africa CDC. Esta iniciativa visa promover a investigação de tratamentos eficazes para

pacientes diagnosticados com mpox, um vírus para o qual não existe atualmente nenhuma terapia antiviral específica. **Lançado em 2024, o MOSA é um ensaio clínico duplo-cego e adaptável à plataforma, concebido para avaliar potenciais opções de tratamento para a mpox em vários países africanos.** O estudo recebeu inicialmente financiamento da União Europeia e do CDC África, sendo a República Democrática do Congo (RDC) uma das principais áreas de foco. «

...”. À medida que o estudo continua, o CDC África e o PANTHER pretendem estender o estudo a novos países, incluindo um local em Uganda, e inscrever pacientes para alcançar o próximo marco...”.

Mais sobre emergências de saúde

Lancet (Carta) - Ébola e profissionais de saúde: o caso da vacinação preventiva

Jean-Pierre Van geertruyden, P Van Damme et al;

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)02459-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02459-6/fulltext)

Conclusão: «... **A vacinação de rotina dos profissionais de saúde em regiões propensas à doença pelo vírus Ébola justifica-se, portanto, não só como medida de controlo da doença, mas também como uma intervenção fundamental em matéria de saúde ocupacional.** A incorporação da vacinação preventiva nos quadros nacionais de preparação e proteção da força de trabalho reforçaria a capacidade de resposta a epidemias e a resiliência do sistema de saúde. O investimento sustentado e o envolvimento da comunidade são essenciais para garantir uma implementação duradoura em contextos endémicos.»

DNTs e determinantes comerciais da saúde

OMS - Bebidas mais baratas levarão a um aumento das doenças não transmissíveis e lesões

<https://www.who.int/news/item/13-01-2026-cheaper-drinks-will-see-a-rise-in-noncommunicable-diseases-and-injuries>

Comunicado de imprensa relacionado com dois novos relatórios globais divulgados na terça-feira. «A OMS insta os governos a liberarem impostos sobre bebidas açucaradas e álcool para salvar vidas e aumentar a receita.»

«As bebidas açucaradas e alcoólicas estão a ficar mais baratas, devido às taxas de imposto consistentemente baixas na maioria dos países, alimentando a obesidade, diabetes, doenças cardíacas, cancro e lesões, especialmente em crianças e adultos jovens. Em dois novos relatórios globais divulgados hoje, a Organização Mundial da Saúde **apela aos governos para que reforcem significativamente os impostos sobre bebidas açucaradas e alcoólicas.** Os relatórios alertam que os sistemas fiscais fracos estão a permitir que produtos nocivos continuem baratos, enquanto os sistemas de saúde enfrentam uma pressão financeira crescente devido a doenças não transmissíveis e lesões evitáveis...»

«... Os relatórios mostram que pelo menos 116 países tributam bebidas açucaradas, muitas das quais são refrigerantes. Mas muitos outros produtos com alto teor de açúcar, como sumos 100% naturais, bebidas lácteas adoçadas e cafés e chás prontos a beber, **escapam à tributação.** ...» “Um relatório separado da OMS mostra que pelo menos 167 países cobram impostos sobre bebidas alcoólicas, enquanto 12 proíbem totalmente o álcool. Apesar disso, o álcool tornou-se mais acessível ou manteve o preço inalterado na maioria dos países desde 2022, uma vez que os impostos não acompanham a inflação e o crescimento do rendimento. O vinho continua isento de impostos em pelo menos 25 países, principalmente na Europa, apesar dos riscos evidentes para a saúde...”.

“... A OMS constatou que, em todas as regiões: as quotas fiscais sobre o álcool continuam baixas, com medianas globais de impostos especiais de consumo de 14% para a cerveja e 22,5% para as bebidas espirituosas; os impostos sobre bebidas açucaradas são fracos e mal direcionados, com a mediana do imposto representando apenas cerca de 2% do preço de um refrigerante açucarado comum e, muitas vezes, aplicando-se apenas a um subconjunto de bebidas, deixando de fora grande parte do mercado; e poucos países ajustam os impostos à inflação, permitindo que produtos prejudiciais à saúde se tornem cada vez mais acessíveis.»

- Cobertura relacionada HPW: [Impostos sobre o álcool e as bebidas açucaradas nos países são «baixos demais para serem eficazes», conclui a OMS](#)

BMJ (Análise) - Como deve a saúde pública responder ao aumento das bebidas sem álcool e com baixo teor alcoólico?

<https://www.bmj.com/content/392/bmj-2025-086563>

«John Holmes e colegas **defendem uma abordagem preventiva, orientada pelos interesses da saúde pública e que considere tanto os riscos como os benefícios.**»

Mensagens principais: «As bebidas sem álcool e com baixo teor alcoólico (nolo) são cada vez mais populares entre os consumidores em países de rendimento elevado; As bebidas nolo têm o potencial de afetar a saúde pública, mas há poucas evidências sobre se os benefícios ou malefícios estão a ser percebidos agora ou serão no futuro; Os atores da saúde pública devem ajudar a desenvolver e implementar uma abordagem estratégica e cautelosa em relação às bebidas nolo para minimizar os riscos; Isso inclui chegar a um acordo sobre os objetivos básicos das bebidas nolo, as ações que podem levar ao cumprimento desses objetivos e onde são necessárias mais evidências.”

Saúde mental

Editorial da BMJ – Tendências globais no suicídio juvenil

P Padmanathan et al ; <https://www.bmj.com/content/392/bmj.s4>

« O suicídio é a terceira principal causa de morte entre os jovens. É responsável por mais de 150 000 mortes por ano em todo o mundo, a maioria das quais ocorre em países de rendimento baixo e médio (PRBM). É preocupante que as taxas de suicídio entre os jovens pareçam estar a aumentar em muitos países, incluindo no Reino Unido. Na Índia e na China, que juntas representam cerca de

um terço da população jovem mundial, as tendências anteriormente descendentes parecem ter-se invertido. Interpretar estas tendências é complexo...»

«... As pesquisas relacionadas ao suicídio normalmente priorizam as doenças mentais como um determinante fundamental. No entanto, para que as estratégias de prevenção do suicídio entre jovens tenham o maior impacto global, é essencial compreender as tendências dos determinantes sociais subjacentes e incorporar evidências da Índia, China e outros LMICs, que muitas vezes não são representados nas pesquisas globais sobre suicídio...»

« ... O acesso ao tratamento de doenças mentais é importante e, muitas vezes, o foco das estratégias nacionais de prevenção do suicídio. No entanto, **particularmente nos países de baixa e média renda, muitas pessoas que morrem por suicídio não têm uma doença mental, e ampliar as intervenções para alcançar todas as pessoas em risco de suicídio provavelmente não é viável. Em vez disso, intervenções universais em nível populacional podem resultar em reduções maiores nas taxas de suicídio, apesar de terem benefícios limitados em nível individual...**»

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

BMJ GH - A saúde global está em crise: para alcançar pacientes negligenciados, precisamos de repensar a investigação médica

Luis Pizarro <https://gh.bmj.com/content/11/1/e022292>

«No meio do debate atual sobre o impacto devastador dos recentes cortes na ajuda aos programas globais de saúde, a **questão do desenvolvimento sem fins lucrativos de ferramentas de saúde para as necessidades de saúde pública** tem recebido pouca atenção. Tanto o **panorama global da saúde como o sistema de investigação e desenvolvimento (I&D) farmacêutico baseado no mercado** estão a passar por mudanças radicais, que irão afetar o modelo alternativo de I&D médica que tem fornecido com sucesso novos diagnósticos, tratamentos e vacinas sem fins lucrativos nas últimas duas décadas. Precisamos urgentemente encontrar novas abordagens para continuar a fornecer inovações médicas para populações negligenciadas pelo sistema de I&D baseado no mercado...”.

Pizarro esboça um caminho a seguir. Apresenta quatro pontos.

CGD (blog) - Repensar a regulamentação para uma África em mudança: uma agenda de reforma em três partes

<https://www.cgdev.org/blog/rethinking-regulation-changing-africa-three-part-reform-agenda>

Blogue ligado a um novo documento de política do CGD - [Um roteiro para reforçar e diversificar as vias regulamentares em África](#) (por J Guzman et al)

«... Com base nos recentes desenvolvimentos em África e além, **o documento propõe uma agenda de reforma em três partes**: modernizar o PQ (programa de pré-qualificação) da OMS para um validador rápido e baseado na confiança; diversificar as vias regionais e nacionais através de

geminção, designação WLA e reconhecimento mútuo e ; e alinhar facilitadores a jusante, tais como regras de aquisição, normas de transparência e quadros jurídicos. **Estas reformas são essenciais para criar um sistema regulatório mais inclusivo, eficiente e regionalmente fundamentado**, que apoie o acesso oportuno a produtos de saúde essenciais e se alinhe com as realidades dos países de baixa e média renda atualmente...»

Stat - A Unitaid fornecerá fundos para a África do Sul e a Zâmbia alargarem o acesso ao medicamento de prevenção do VIH da Gilead

<https://www.statnews.com/pharmalot/2026/01/13/aids-hiv-gilead-unitaid-africa-lenacapavir/>

«O plano é expandir rapidamente a distribuição através de canais não ortodoxos.»

«Com o objetivo de prevenir a propagação do HIV, a Unitaid está a fornecer **31 milhões de dólares à África do Sul e à Zâmbia, na esperança de ampliar o acesso a um medicamento preventivo inovador para além das clínicas de saúde tradicionais**. A organização global de saúde das Nações Unidas **trabalhará com ministérios da saúde locais e grupos comunitários, entre outros**, para facilitar **a distribuição de lenacapavir a populações vulneráveis** — incluindo profissionais do sexo e mulheres grávidas e lactantes — **através de locais como farmácias e salões de cabeleireiro**. O plano é **expandir rapidamente a distribuição por canais não ortodoxos**, a fim de aproveitar o potencial do medicamento injetável, que é visto como uma ferramenta revolucionária para erradicar o HIV, pois oferece proteção praticamente completa contra a contaminação pelo vírus com apenas uma única administração a cada seis meses. ...»

- Para mais informações, consulte o **comunicado de imprensa da UNITAID** - [Unitaid aprova novos investimentos para acelerar o acesso equitativo ao lenacapavir para a prevenção do VIH](#)
- Relacionado: [Da inovação ao impacto: Reflexões do Dr. Philippe Duneton sobre os 20 anos da Unitaid](#) (diretor executivo da UNITAID)

Guardian - Estudo controverso dos EUA sobre vacinas contra hepatite B na África é cancelado

<https://www.theguardian.com/us-news/2026/jan/15/hepatitis-b-vaccines-study-africa-cancel>

«Projeto de US\$ 1,6 milhão **gerou indignação por questões éticas** relacionadas à retenção de vacinas comprovadamente eficazes na prevenção da doença.»

«O controverso estudo financiado pelos EUA sobre vacinas contra a hepatite B em recém-nascidos na Guiné-Bissau foi suspenso, **de acordo com Yap Boum, alto funcionário do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC)**.»

Tweet relacionado: *«É importante destacar: esta medida vem de autoridades de saúde africanas. Isso sinaliza que “as instituições estão ficando mais fortes” ao rejeitar estudos antiéticos e exploradores na África, disse @boghuma.bsky.social.»*

Ciência - Novo medicamento contra a hepatite B pode ajudar a «curar funcionalmente» alguns pacientes

<https://www.science.org/content/article/new-hepatitis-b-drug-could-help-functionally-cure-some-patients>

«Cientistas acolhem com satisfação o anúncio da GSK de que dois ensaios foram bem-sucedidos, embora ainda faltem dados.»

PS: «... os investigadores há muito que pressionam por uma cura funcional: um período finito de tratamento que reduza os níveis virais a um nível suficientemente baixo para que o sistema imunitário controle o vírus por si próprio. Os medicamentos existentes — análogos de nucleosídeos ou nucleótidos que interferem na replicação do ADN do vírus — podem bloquear uma enzima que produz novos vírus, mas proporcionam uma cura funcional em menos de 1% das pessoas que os tomam. Além disso, são inacessíveis para muitos pacientes em países de baixa e média renda e, às vezes, não conseguem impedir a progressão da doença...».

Gavi usa futebol na África para aumentar a confiança na vacina contra o HPV

<https://healthtimes.co.zw/gavi-uses-football-in-africa-to-boost-hpv-vaccine-confidence/>

«A Gavi, a Aliança para as Vacinas, em parceria com a CAF e a UEFA, lançou o programa Goal Getters [há algum tempo], que usa o futebol para desafiar mitos e construir confiança na vacina contra o HPV...»

«Numa entrevista exclusiva ao HealthTimes, Olly Cann, diretor de comunicações da Gavi, a Aliança para as Vacinas, explica como a iniciativa está a mudar as perceções e a reforçar a confiança em toda a África...»

Citação: “Na perspetiva da Gavi, o desporto e o futebol em particular são uma porta de entrada única e poderosa para envolver adolescentes que muitas vezes são ignorados pelos canais tradicionais de comunicação sobre saúde...”

Descolonizar a saúde global

Daniel Reidpath - Sobre tornar-se um estudioso descolonial

<https://www.papyruswalk.com/2026/01/on-becoming-a-decolonial-scholar/>

Muito bem escrito. Mas acho que está **na hora de organizar um debate/webinar (virtual)** entre os protagonistas deste debate (@Health Systems Global, Alliance for HPSR, ... vocês podem fazer isso acontecer)?

Saúde planetária

Guardian - A atividade humana ajudou a tornar 2025 o terceiro ano mais quente já registrado, dizem especialistas

<https://www.theguardian.com/environment/2026/jan/14/human-activity-helped-make-2025-third-hottest-year-on-record-experts-say>

«Os dados levam os cientistas a declarar que o acordo de Paris de 2015 para manter o aquecimento global abaixo de 1,5 °C está "morto na água"».

- Veja também Notícias sobre alterações climáticas - [O aquecimento global ultrapassou o limite crítico de 1,5 °C nos últimos três anos, afirmam cientistas da UE](#)

«O mundo está prestes a violar o limite de temperatura de 1,5 °C a longo prazo do Acordo de Paris antes do final da década, ao ritmo atual de aquecimento, afirma Copernicus.»

Universidade de Exeter - Subestimações do aquecimento global representam grandes riscos climáticos e financeiros

<https://news.exeter.ac.uk/faculty-of-environment-science-and-economy/underestimates-in-global-warming-pose-major-climate-and-financial-risks/>

«Uma nova análise sugere que o planeta pode ser mais sensível aos gases de efeito estufa do que muitos modelos supõem, o que significa que as temperaturas podem subir mais rapidamente e trazer riscos climáticos muito maiores do que os que os decisores políticos e as instituições financeiras estão a planear. Um efeito oculto de “arrefecimento” da poluição atmosférica atua como um guarda-sol, reduzindo atualmente o aquecimento em cerca de 0,5 °C, mas à medida que essa poluição está a ser eliminada, esse efeito protetor está a desaparecer, contribuindo assim para um maior aquecimento. **Atuários e cientistas apelam a uma ação de emergência — um plano de solvência planetária — para evitar impactos climáticos extremos e pontos de inflexão que poderiam comprometer o sistema financeiro global e causar impactos catastróficos a nível humano, social e económico.**»

O relatório Parasol Lost alerta que as temperaturas globais estão a acelerar mais rapidamente do que o previsto, impulsionadas pela perda do «arrefecimento por aerossóis», um efeito de proteção solar oculto criado pela poluição atmosférica que compensou cerca de 0,5 °C do aquecimento. Esta proteção solar oculta está agora a diminuir à medida que a poluição está a ser reduzida, particularmente pelas regulamentações de transporte marítimo. A taxa mais rápida de aquecimento também é explicada pela sensibilidade da Terra aos gases de efeito estufa (“sensibilidade climática”), que estudos recentes sugerem que pode ser maior do que o estimado anteriormente. Co-autoria do Dr. Jesse Abrams, da equipa [Green Futures Solutions](#) de Exeter e [do Global Systems Institute](#), **o relatório alerta que, sem ação, o aquecimento global provavelmente atingirá 2 °C até 2050.** Esse nível de aquecimento está associado a impactos catastróficos nas sociedades e economias em todo o mundo, com grandes perturbações nos sistemas hídricos e alimentares, migração e saúde humana...”.

“Isso aumenta o risco de inflação impulsionada pelo clima, choques financeiros e a retirada de seguros de áreas de alto risco muito antes do que muitos esperam, o que, por sua vez, aumenta a chance de instabilidade financeira generalizada e “insolvência planetária” – o risco de colapso social e econômico devido à perda dos sistemas de apoio críticos da natureza.”

Phys.org - Cientistas apelam a uma «reinicialização dos sistemas» para redefinir o desenvolvimento sustentável

<https://phys.org/news/2026-01-scientists-reset-redefine-sustainable.html>

«Um [novo estudo internacional](#) apela a uma reformulação fundamental da forma como a humanidade compreende e persegue o desenvolvimento sustentável. O artigo foi publicado na revista *Communications Sustainability*.»

“O artigo argumenta que **as estruturas atuais de sustentabilidade — baseadas num modelo de três pilares que separa natureza, sociedade e economia — não têm sido adequadas para o propósito** num mundo que enfrenta mudanças climáticas aceleradas, perda de biodiversidade e desigualdades. Os autores **propõem um novo modelo de sistemas que, de baixo para cima, posiciona a natureza como a base, apoiando as economias como o próximo nível, o que proporciona benefícios e es ao terceiro nível, a sociedade.** De uma perspectiva de cima para baixo, os valores sociais e os sistemas de governação determinam como as pessoas organizam as suas economias e, portanto, como estas afetam a natureza, da qual dependem...”

“Essa mudança de pilares isolados para camadas integradas, incorporando perspectivas de baixo para cima e de cima para baixo, apoia o reequilíbrio do desenvolvimento global dentro dos limites planetários e garante resultados equitativos para todos. ... O modelo postula que **três tipos de capital — natural, económico e social — sustentam a sustentabilidade** e estão ligados por meio de um feedback que determina se as sociedades prosperam ou declinam. **Quando um tipo de capital é superdesenvolvido ou esgotado, o sistema se desestabiliza.** O modelo de sistemas argumenta que, **quando todos os tipos de capital são mantidos em equilíbrio, a resiliência e o bem-estar e a segurança a longo prazo tornam-se possíveis.**”

“... Ao esclarecer as relações entre natureza, economia e sociedade, **o modelo fornece uma atualização conceitual e pragmática da estrutura atual do desenvolvimento sustentável e dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apoiando discussões para uma agenda global de sustentabilidade pós-2030 estruturada em torno do equilíbrio dos sistemas e valores diversos.** O documento **apela a uma «reinicialização dos sistemas» para reorientar** o desenvolvimento — não apenas das perspectivas dos governos, mas também das empresas e de toda a sociedade — para o equilíbrio entre a natureza, a economia e a sociedade...”

Eles recomendam **quatro mudanças.**

Guardian — Geração de energia a carvão cai na China e na Índia pela primeira vez desde a década de 1970

<https://www.theguardian.com/business/2026/jan/13/coal-power-generation-falls-china-india-since-1970s>

“Momento ‘histórico’ nos maiores países consumidores de carvão pode trazer declínio nas emissões globais, diz análise.”

“A queda simultânea na eletricidade gerada a carvão nos maiores países consumidores de carvão do mundo não acontecia desde 1973, de acordo com analistas do Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo, e foi impulsionada por uma implantação recorde de projetos de energia limpa. A pesquisa, encomendada pelo site de notícias sobre o clima [Carbon Brief](#), descobriu que a eletricidade gerada por usinas a carvão caiu 1,6% na China e 3% na Índia no ano passado, depois que o boom da energia limpa em ambos os países foi mais do que suficiente para atender à crescente demanda por energia...”

Notícias da ONU - Economistas «Além do PIB» pressionam por métricas mais claras sobre bem-estar e sustentabilidade

<https://news.un.org/en/story/2026/01/1166740>

«Os principais especialistas em finanças estão [reunidos](#) esta semana na ONU em Genebra para pressionar por uma mudança radical na forma como o crescimento económico é medido, em resposta às preocupações de que as medições do PIB fornecem poucas informações sobre o progresso em metas-chave de sustentabilidade que são vitais para a nossa sobrevivência. Apoiada pela agência de comércio e desenvolvimento da ONU, UNCTAD, e outros parceiros, a iniciativa «Além do PIB» reconhece o alerta do secretário-geral António Guterres de que a formulação de políticas globais depende excessivamente dos dados do Produto Interno Bruto Global.»

«... As discussões que terão lugar no final desta semana no Palácio das Nações, em Genebra, serão a segunda reunião presencial do grupo de especialistas desde a sua fundação em maio do ano passado, após os Estados-Membros da ONU terem assinado o Pacto para o Futuro 2024; os seus objetivos incluem tornar a governação global mais inclusiva e eficaz. «A nossa abordagem irá enfatizar como um maior bem-estar e os seus motores — tais como a saúde, o capital social e a qualidade do ambiente — não só são bons para o bem-estar social, como também contribuem de forma integral para a prosperidade económica», afirmou o grupo de peritos num [relatório intercalar](#) publicado em novembro.

«... As suas tarefas incluem o desenvolvimento de uma lista inicial de indicadores de desenvolvimento sustentável pertencentes aos países e universalmente aplicáveis, para formar um painel de controlo que forneça aos governos as informações necessárias para cumprir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O grupo de especialistas também fornecerá orientações sobre como maximizar a adoção do painel de controlo e como priorizar a recolha de dados, a fim de operacionalizar o painel de controlo e os indicadores dos ODS.»

Guardian - Os 1% mais ricos do mundo já utilizaram a sua quota-parte de emissões para 2026, afirma a Oxfam

<https://www.theguardian.com/environment/2026/jan/10/world-richest-used-fair-share-emissions-2026-oxfam>

“Os 1% mais ricos levaram 10 dias, enquanto os 0,1% mais ricos precisaram de apenas três dias para esgotar o orçamento anual de carbono, mostra o estudo.”

Guardian - A decisão de Trump de retirar os EUA do importante tratado climático da ONU pode ser ilegal, afirmam especialistas

<https://www.theguardian.com/us-news/2026/jan/12/trump-un-climate-treaty-unfccc>

“O memorando do presidente afirmando que os EUA ‘devem retirar-se’ da UNFCCC marca a primeira vez que um país tenta sair do acordo.”

Forças sociais – Uma política climática rigorosa separa o crescimento económico das emissões de gases de efeito estufa?

R P Thombs et al <https://academic.oup.com/sf/advance-article-abstract/doi/10.1093/sf/soaf217/8417706?redirectedFrom=fulltext&login=false>

“... Aqui, ampliamos a literatura ao testar se uma política climática mais rigorosa modera o efeito do crescimento económico nas emissões de gases de efeito estufa, usando dados de painel de 1990 a 2022 para quarenta e nove países. Com base no estimador de efeitos fixos bidirecionais ampliado, avançamos com uma abordagem para estimar os efeitos específicos de cada país e os efeitos médios de curto e longo prazo com modelos dinâmicos que, como mostramos, superam outros estimadores de painel macro usando experimentos de Monte Carlo. Usando essa abordagem, descobrimos que, em média, políticas climáticas rigorosas dissociam o crescimento económico das emissões no curto e no longo prazo e que o efeito de dissociação é maior em nações de renda mais alta. No entanto, também descobrimos que políticas mais rigorosas estão associadas a aumentos nas emissões em nações de renda mais baixa e média. Em seguida, construímos um mundo hipotético de três nações que consiste em uma nação de baixa renda, uma de renda média e uma de alta renda e desenvolvemos um conjunto de cenários que diferem com base em sua taxa de crescimento económico e rigor das políticas climáticas. Os resultados sugerem que os cenários de estado estacionário e decrescimento oferecem os futuros mais sustentáveis em termos de emissões mais baixas e que o decrescimento é o mais equitativo em termos de redução de emissões...»

Conflito/Guerra/Genocídio e Saúde

Guardian - Guerra em Gaza leva a queda de 41% nos nascimentos, gerando alegações de violência reprodutiva

<https://www.theguardian.com/world/2026/jan/14/gaza-war-fall-in-births-reproductive-violence>

“A guerra de Israel em Gaza causou um elevado número de mortes maternas e neonatais, afirmam dois relatórios.”

«... Dois relatórios da Physicians for Human Rights, em colaboração com a Global Human Rights Clinic da Faculdade de Direito da Universidade de Chicago, e da Physicians for Human Rights–Israel documentam como a guerra levou a elevados números de mortalidade materna e neonatal e a partos forçados em condições perigosas, além de ter sistematicamente desmantelado os serviços de saúde — consequências de «uma intenção deliberada de impedir os nascimentos entre os

palestinianos, cumprindo os critérios legais da Convenção sobre Genocídio», afirmaram os investigadores.»

Lancet (Carta) – Saúde, direitos humanos e a exceção palestina

E Reinhart et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)02629-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02629-7/fulltext)

Voltando ao assunto: «Em **dezembro de 2025**, a **Escola de Saúde Pública T H Chan da Universidade de Harvard** anunciou que **Mary T Bassett deixaria o cargo** de diretora do Centro François-Xavier Bagnoud (FXB) para a Saúde e os Direitos Humanos...»

Conclusão: «... Uma área da saúde pública que não consegue descrever a destruição do sistema de saúde de Gaza perde a sua autoridade ética em todo o lado, um discurso sobre direitos humanos que exclui os palestinianos não pode reivindicar credibilidade universal ou qualquer base legítima, e uma universidade que disciplina académicos por aplicarem métodos estabelecidos a realidades politicamente inconvenientes não trai apenas os seus ideais; ela remodela-se ativamente ao serviço da repressão.»

New Humanitarian - De Gaza ao Sudão: a consistência moral como álibi colonial

Gert van Hecken; <https://www.thenewhumanitarian.org/opinion/2026/01/12/gaza-sudan-moral-consistency-colonial-alibi>

«Estas não são tragédias concorrentes, mas **locais ligados ao capitalismo racial, ao militarismo e ao abandono.**»

Mais alguns artigos e relatórios

Lancet Regional Health Africa – Disparidades na saúde e o peso das infeções fúngicas em África

F Bongomin et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanaf/article/PIIS3050-5011\(25\)00014-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanaf/article/PIIS3050-5011(25)00014-8/fulltext)

«As infeções fúngicas representam um fator silencioso, mas devastador, para a morbilidade e mortalidade em África. Apesar de serem responsáveis por cerca de 3,8 milhões de mortes por ano em todo o mundo, comparáveis à tuberculose (TB) e ao VIH, as doenças fúngicas continuam a ser negligenciadas nas prioridades de saúde pública e nas agendas de investigação. As consequências desta negligência são graves em todo o continente africano, onde a fraca capacidade de diagnóstico, as desigualdades terapêuticas e a baixa sensibilização clínica perpetuam mortes evitáveis. A África Subsaariana suporta o maior fardo de doenças fúngicas em todo o mundo...»

«...Abordar as disparidades das doenças fúngicas em África requer uma mudança de paradigma baseada na equidade na saúde. Três domínios exigem atenção urgente. Em primeiro lugar, a capacidade de diagnóstico deve ser ampliada através de laboratórios de referência regionais, testes

acessíveis no local de atendimento e integração do diagnóstico fúngico nas plataformas existentes de VIH e TB. O sucesso da triagem do antígeno criptocócico demonstra que os testes fúngicos à beira do leito podem transformar os resultados. Em segundo lugar, **o acesso aos antifúngicos deve ser garantido através de aquisições conjuntas, licenciamento de genéricos e abordagens de fabricação local**. O modelo do Fundo Global oferece um modelo para garantir o acesso equitativo a antifúngicos que salvam vidas. Em terceiro lugar, **a educação e a investigação devem ser reforçadas. A micologia deve ser incorporada nos currículos médicos e laboratoriais, e a investigação liderada por africanos deve ser priorizada para gerar dados e inovações específicos ao contexto**. As evidências geradas localmente, como os ensaios de CM, já reformularam as diretrizes da OMS e reduziram a mortalidade por CM em quase um quarto. ...»

“A Lista de Patógenos Fúngicos Prioritários da OMS de 2022 fornece um roteiro para a defesa e a reforma de políticas. Inclusão de doenças fúngicas em esquemas de cobertura universal de saúde, listas de medicamentos essenciais e estratégias nacionais de RAM. As colaborações Norte-Sul e Sul-Sul devem se concentrar na transferência de tecnologia, capacitação e parcerias de pesquisa equitativas...”

“... À medida que África reforça a preparação para pandemias e a cobertura universal de saúde, **a micologia não pode continuar nas sombras. Integrar as doenças fúngicas nos programas de VIH, TB e DNT é tanto um imperativo científico como uma questão de justiça.** Sem um investimento deliberado, milhões de africanos continuarão a morrer de infecções tratáveis....”

Comentário da Lancet – A dosagem fracionária mínima da vacina contra a febre amarela não se estende a bebês

L Turtle; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)02364-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02364-5/fulltext)

Comentário relacionado com um novo estudo da Lancet – [Vacinação com dose baixa contra a febre amarela em bebês: um ensaio aleatório, duplo-cego e de não inferioridade](#)

Estudo no Quênia e no Uganda.

Interpretação dos resultados: «**Em comparação com a dose padrão da vacina contra a febre amarela**, uma dose de 500 UI não cumpriu o critério de não inferioridade, sugerindo que **os requisitos de dose mínima em adultos não são generalizáveis a bebês**. Portanto, **as doses padrão da vacina contra a febre amarela devem ser utilizadas em bebês no Programa Alargado de Imunização da OMS.**»

Diversos

Lancet – Offline: Informação — crise, que crise?

R Horton; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)00039-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00039-5/fulltext)

Horton reflete sobre **a crise de informação do século^{XXI}**.

«Sugeri na semana passada que a jornalista filipina Maria Ressa (Prémio Nobel da Paz, 2021) é um bom ponto de partida se estiver à procura de um guia para a defesa política da saúde. O seu livro *How to Stand Up to a Dictator* (2022) é um livro de memórias, mas é muito mais do que isso. Outra escritora que tem recebido muita atenção (pelo menos no Reino Unido) é **Naomi Alderman e o seu livro *Don't Burn Anyone at the Stake Today* (Não queime ninguém na fogueira hoje) (2025).** Alderman é uma estudiosa clássica, romancista e radialista. Embora Ressa e Alderman escrevam a partir de perspetivas diferentes, os seus alvos coincidem. **Ambas diagnosticam uma crise de informação como sendo emblemática do nosso tempo...**»

Horton discorda um pouco. E conclui, baseando-se em Hannah Arendt: «... **certas instituições públicas são baluartes cruciais para defender esses factos.** Arendt nomeia **dois «refúgios da verdade»: o poder judicial e as universidades.** Ela argumenta que é dentro dessas instituições de justiça e conhecimento que se criam as condições para que a verdade prevaleça. E talvez seja aí que residam as origens do nosso ativismo — no conhecimento que criamos, disseminamos e defendemos.»

Stat — ChatGPT e Claude entram no ramo dos conselhos de saúde. Deve confiar neles?

<https://www.statnews.com/2026/01/12/chatgpt-claude-offer-health-advice-should-you-trust-it/>

(acesso restrito) «Os chatbots podem ampliar o acesso para alguns utilizadores, mas as ferramentas não são validadas para questões de saúde do consumidor.»

“Essas empresas estão a entrar no mercado de aconselhamento de saúde enquanto enfrentam processos judiciais de grande visibilidade, acusando os seus chatbots de causar danos ou até mesmo mortes. E têm sido criticadas pelos legisladores por não fazerem o suficiente para evitar esses supostos impactos. Ainda assim, para pacientes que não podem ir ao médico, pode ser bom ter algo em vez de nada quando surgem questões de saúde. Leia mais... ... sobre **como os especialistas estão a avaliar os riscos e os potenciais benefícios da tecnologia...**”.

BMJ (Opinião) - O apelo da BMJ 2025-26: Quebrar o ciclo de violência sexual na República Democrática do Congo exige ação

Anónimo; <https://www.bmj.com/content/392/bmj.s38>

“A violência sexual deve ser tratada como uma responsabilidade coletiva, não como uma tragédia isolada.”

“... A violência sexual na RDC é uma emergência médica crítica que põe em risco a saúde, a dignidade e a vida de milhares de mulheres, meninas, homens e meninos. Eu carrego essa realidade na minha vida pessoal. Sou uma **mãe congolesa que trabalha com a Médicos Sem Fronteiras (MSF).** **O medo de que as minhas filhas possam sofrer a violência com que me deparo diariamente nunca me abandona...**”

Notícias da ONU - No centro da mudança: a Iniciativa Spotlight destaca avanços no combate à violência de gênero

<https://news.un.org/en/story/2026/01/1166721>

«Quando se trata de proteger mulheres e meninas da violência de gênero, a mudança acontece quando elas estão “no centro de todas as decisões”, de acordo com Erin Kenny, coordenadora global da **Iniciativa Spotlight, uma parceria entre as Nações Unidas e a União Europeia que visa combater todas as formas de abuso contra mulheres e meninas.**»

«**No centro da mudança: a Iniciativa Spotlight destaca avanços no combate à violência de gênero...**»

«... Desde 2017, a Spotlight tem trabalhado para prevenir a violência, a violência sexual e baseada no gênero (GBV), bem como o feminicídio, o tráfico de seres humanos e a exploração laboral. Em todo o mundo, uma em cada três mulheres já sofreu violência física ou sexual e, em muitos lugares, esse número é ainda maior. **Aqui estão alguns dos principais avanços da iniciativa destacados num relatório que enfoca as suas abordagens inovadoras e as suas conquistas sustentadas nos últimos sete anos.** ...»

Governança global da saúde e governança da saúde

Notícias da ONU - Vale a pena lutar pela ONU: Presidente da Assembleia Geral

<https://news.un.org/en/story/2026/01/1166763>

“**Com o sistema multilateral sob pressão e ataque, os Estados-Membros devem lutar pelas Nações Unidas,** disse a presidente da Assembleia Geral na quarta-feira, apresentando as suas prioridades para a retomada da 80ª sessão. “

“... **“A minha principal prioridade hoje e nos próximos 237 dias como presidente da Assembleia Geral é defender – juntamente com vocês – esta instituição, a sua Carta e os princípios nela consagrados”,** afirmou a Sra. Baerbock. “

Devex - Exclusivo: Por dentro do plano dos EUA e da ONU para reformular o financiamento para crises humanitárias

<https://www.devex.com/news/exclusive-inside-us-un-plan-to-remake-funding-for-humanitarian-crises-111682>

«Um memorando de entendimento confidencial sinaliza uma mudança no equilíbrio de poder entre as agências de ajuda humanitária da ONU.»

«Nos últimos dias do ano passado, os Estados Unidos comprometeram-se a doar 2 mil milhões de dólares à ONU até 2026 para responder às crises humanitárias mais urgentes do mundo em cerca de dezasseis países, incluindo a República Democrática do Congo, o Haiti, a Síria e o Sudão. **Na ONU, o novo plano de financiamento marcou uma mudança no equilíbrio de poder institucional, colocando a gestão dos fundos dos EUA nas mãos do coordenador de ajuda de emergência da**

ONU, Tom Fletcher, ao mesmo tempo que capacitou os coordenadores humanitários da ONU no terreno para determinar como esse dinheiro será gasto...»

«As maiores e mais poderosas agências de ajuda da ONU, incluindo o Programa Alimentar Mundial, a UNICEF e a Agência da ONU para os Refugiados, terão de competir dentro da burocracia da ONU por recursos cada vez mais escassos. Com o tempo, o Departamento de Estado prevê que todo o financiamento dos EUA para o trabalho humanitário da ONU seja canalizado através de fundos comuns geridos pelo gabinete de Fletcher...»

Também com a **opinião de J Konyndyk**.

Devex (Opinião) – Os líderes do desenvolvimento devem vencer a batalha narrativa ou desaparecer

B Farnoudi (ex-porta-voz de Kofi Annan); <https://www.devex.com/news/development-leaders-must-win-the-narrative-battle-or-disappear-111668>

«A maioria das pessoas consegue citar os nomes dos líderes da Tesla e da Meta, mas não os dos dirigentes das organizações que protegem o clima, a democracia e a natureza. No panorama mediático atual, essa invisibilidade é uma sentença de morte.»

«... Ao limitarem-se à administração em vez de se tornarem defensores visíveis publicamente, os líderes seniores destas organizações cometeram o pecado capital da invisibilidade numa economia de atenção — um erro estratégico pelo qual centenas de milhares de pessoas que dependem destas organizações estão agora a pagar...»

Parte da história, de facto, suponho — embora não seja toda.

Devex — AfDB e financiadores árabes avançam para uma cooperação mais estreita

<https://www.devex.com/news/afdb-and-arab-financiers-move-toward-closer-cooperation-111689>

«As duas partes assinaram uma declaração conjunta para aprofundar a coordenação entre financiamento, operações e planeamento a longo prazo.»

«O Banco Africano de Desenvolvimento e o Grupo de Coordenação Árabe encerraram esta semana as reuniões em Abidjan, na Costa do Marfim, marcando a primeira vez que o bloco de instituições financeiras árabes de desenvolvimento se reuniu na sede do AfDB. O encontro foi amplamente visto como um sinal do aprofundamento das relações entre o banco e a região árabe, num momento em que os orçamentos de ajuda ocidentais estão sob pressão e as necessidades de financiamento africanas continuam a ser vastas. Para o presidente do AfDB, Sidi Ould Tah, que assumiu o cargo em setembro, as reuniões também representaram um primeiro teste à sua proposta de posicionar o banco como uma ponte entre África e novas fontes de capital, particularmente do Golfo...»

Política Global - África do Sul: As ambiguidades de uma potência média

Garth L. le Pere; <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1758-5899.70120>

“A África do Sul representa uma espécie interessante de potência média. Isso deriva de seu poderio econômico herdado como potência africana e da luta pela libertação contra o apartheid, que moldaram sua transição democrática. As tradições de libertação e democracia, por sua vez, influenciaram profundamente a forma como a África do Sul conduziu sua política externa sob o governo do Congresso Nacional Africano. As suas relações externas derivam a sua lógica de uma firme convicção na compatibilidade dos direitos humanos, da democracia, da diplomacia solidária, do internacionalismo ativo e dos imperativos de desenvolvimento do próprio país, que visam resolver as privações raciais do passado do apartheid. No entanto, o país tem vacilado na resposta às exigências em rápida mudança, complexas e exigentes, tanto a nível interno como externo. **Embora tenha certamente registado ganhos impressionantes como um respeitado «empreendedor de normas» no cenário global, o que reforçou as suas credenciais multilaterais, a sua marca e imagem globais sofreram devido a uma síndrome patológica crescente no país, que inclui corrupção, má governação, abuso de recursos públicos, agravada por níveis crescentes de pobreza, desemprego e desigualdade definidos racialmente.** O artigo teve como objetivo explorar como essas ambiguidades inibiram e limitaram as ambições da África do Sul como potência média.

Caminhos para o desenvolvimento - Levar a segurança social de volta ao século XIX: terá sido esta a principal conquista do envolvimento do Banco Mundial na segurança social nas últimas décadas?

S Kidd; [Development Pathways](#);

Excelente **resenha do livro.**

“A Bloomsbury acaba de lançar um **novo livro de Matthew Greenslade, intitulado “*Beyond the World Bank: the Fight for Universal Social Protection in the Global South*” (Para além do Banco Mundial: a luta pela proteção social universal no Sul Global).** Como o nome sugere, é uma crítica contundente à abordagem do Banco Mundial em relação à segurança social nos países de baixa e média renda. Mostra como, **apesar do compromisso aparente do Banco Mundial com a proteção social universal — como atesta a sua adesão à USP2030 —, ele tem promovido consistentemente uma forma neoliberal e regressiva de segurança social,** usando o seu considerável poder para garantir que os países se conformem à sua vontade...”.

IDOS (Resumo de Política) - Tornar os benefícios globais rentáveis: a reforma do Banco Mundial para apoiar os bens públicos globais

<https://www.idos-research.de/policy-brief/article/making-global-benefits-pay-the-world-bank-reform-to-support-global-public-goods/>

«... Há um ano, o Banco Mundial lançou o Quadro de Incentivos Financeiros (FFI) para reforçar o apoio aos BPG nas suas operações. Este instrumento inovador incentiva os países a implementar projetos e políticas de investimento que tenham repercussões positivas noutros países, oferecendo incentivos financeiros específicos. Como elemento central da reforma Evolution do Banco Mundial, o FFI reflete o reconhecimento de que investimentos relativamente modestos nos países clientes

podem gerar benefícios globais substanciais — para outras economias em desenvolvimento e emergentes, bem como para os países acionistas do Banco. Os seus desafios residem na incorporação dos aspetos não financeiros dos GPGs e das motivações multifacetadas para os fornecer em operações bancárias. **Este resumo de política discute a relevância dos BPG para o desenvolvimento e apresenta a abordagem do Banco Mundial para apoiar a sua provisão nos países clientes por meio da FFI. ...**” Confira os principais pontos.

Reforma do BMZ: como Alabali Radovan está a responder às críticas à cooperação para o desenvolvimento

<https://table.media/en/africa/feature/bmz-reform-how-alabali-radovan-is-responding-to-criticism-of-development-cooperation>

“O Ministério Federal Alemão para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento (BMZ) apresentou o seu plano de reforma intitulado “Moldando o futuro global juntos”. A cooperação para o desenvolvimento deve ser orientada para as novas realidades geopolíticas e mais claramente alinhada com os interesses alemães.”

- O plano (em alemão): [Zukunft zusammen global gestalten](#).

Saiba mais através de [S Klingebiel](#) (LinkedIn): <https://www.linkedin.com/in/stephan-klingebiel-9242892b/>

Relatório final da revisão intercalar da «Estratégia Global de Saúde do Governo Federal Alemão» (2020)

<https://www.bundesgesundheitsministerium.de/service/publikationen/details/ergebnisbericht-zum-review-prozess-der-strategie-der-bundesregierung-zu-globaler-gesundheit.html>

Via Global Health Hub Germany (LinkedIn): <https://lnkd.in/dKp2H7Vy>

«O relatório analisou o que foi alcançado até agora e onde são necessários ajustes, particularmente à luz da evolução da arquitetura global da saúde. **Ele descreve como a Alemanha pretende desenvolver ainda mais o seu papel na saúde global e define oito áreas prioritárias até 2030** — desde a prevenção, ação climática no setor da saúde e sistemas de saúde resilientes, passando pela cooperação internacional e desenvolvimento da força de trabalho na área da saúde, até à preparação para pandemias, bem como investigação e inovação...»

UHC & PHC

Lancet Regional Health Americas - Fatores impulsionadores e barreiras para a implementação de cuidados de saúde baseados em valor na América Latina: uma análise qualitativa de políticas entre países

Michael Touchton, F M Knaul et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(25\)00318-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(25)00318-7/fulltext)

«Os cuidados de saúde baseados no valor (VBHC) representam uma mudança de paradigma do modelo tradicional de pagamento por serviço prestado para um modelo de pagamento por valor, com o objetivo de otimizar os resultados dos pacientes em relação ao custo. **Este estudo avalia a transição para o VBHC em três países da América Latina: Argentina, Brasil e México.** Ao identificar barreiras e oportunidades para desbloquear valor nestes sistemas de saúde, ele fornece recomendações para o avanço do VBHC em toda a região...»

Sistemas e Reforma da Saúde - Expandindo a Cobertura do Seguro Social de Saúde para o Setor Informal na Zâmbia: Lições e Insights dos LMICs

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23288604.2025.2592387?src=>

Por Oliver Kaonga et al.

Preparação e resposta à pandemia/Segurança sanitária global

Saúde internacional - Avançando as capacidades do RSI na RDC: conclusões da avaliação e-SPAR e NAPHS de 2022

<https://academic.oup.com/inthealth/advance-article/doi/10.1093/inthealth/ihaf145/8424009?searchresult=1>

Por Jean Paul Muambangu Milambo et al.

Saúde planetária

Notícias sobre alterações climáticas – As energias renováveis criam menos empregos a nível global à medida que a transição energética entra numa nova fase

<https://www.climatechangenews.com/2026/01/11/renewables-create-fewer-jobs-globally-as-energy-transition-enters-new-phase/>

(acesso restrito) «O aumento do emprego ligado a equipamentos e instalações de energia limpa está a abrandar, uma vez que as centrais de grande escala e a crescente automatização requerem menos mão de obra.»

Guardian – «Impactos profundos»: calor recorde nos oceanos está a intensificar desastres climáticos, mostram dados

<https://www.theguardian.com/environment/2026/jan/09/profound-impacts-record-ocean-heat-intensifying-climate-disasters>

«Os oceanos absorvem 90% do aquecimento global, tornando-os um indicador claro da marcha implacável da crise climática.»

“Os oceanos do mundo absorveram quantidades colossais de calor em 2025, estabelecendo mais um novo recorde e alimentando condições meteorológicas mais extremas, relataram os cientistas. **Mais de 90% do calor retido pela poluição de carbono causada pela humanidade é absorvido pelos oceanos.** Isso torna o calor oceânico um dos indicadores mais evidentes da marcha implacável da crise climática, que só terminará quando as emissões caírem para zero. **Quase todos os anos desde o início do milénio estabeleceram um novo recorde de calor oceânico.**”

A análise foi publicada [na revista Advances in Atmospheric Sciences](#).

The Conversation - As regras de financiamento climático de África estão a crescer, mas são fracamente aplicadas – nova investigação

P D’Orazio; <https://theconversation.com/africas-climate-finance-rules-are-growing-but-theyre-weakly-enforced-new-research-270990>

«... os riscos físicos são agravados por «riscos de transição», como a diminuição das receitas provenientes das exportações de combustíveis fósseis ou o aumento dos custos de financiamento, uma vez que os investidores se preocupam com a instabilidade climática. **Em conjunto, tornam a governação climática através de políticas financeiras urgente e complexa.** Sem estas políticas, os sistemas financeiros correm o risco de ser apanhados de surpresa pelos choques climáticos e pela transição para longe dos combustíveis fósseis. É aqui que entram as **políticas financeiras relacionadas com o clima.** Elas fornecem as ferramentas para que bancos, seguradoras e reguladores gerenciem riscos, apoiem investimentos em setores mais ecológicos e fortaleçam a estabilidade financeira. Reguladores e bancos em toda a África começaram a adotar políticas financeiras relacionadas ao clima. Elas variam de regras que exigem que os bancos considerem os riscos climáticos a padrões de divulgação, diretrizes para empréstimos ecológicos e estruturas para títulos ecológicos. **Essas ferramentas estão sendo testadas em vários países. Mas seu escopo e aplicação variam amplamente em todo o continente.** “

A minha investigação compila a primeira base de dados continental sobre políticas financeiras relacionadas com o clima em África e examina como as diferenças nessas políticas – e no seu grau de vinculatividade – afetam a estabilidade financeira e a capacidade de mobilizar investimento privado para projetos ecológicos. Um novo estudo que conduzi analisou mais de duas décadas de **políticas (2000-2025) em países africanos.** Ele encontrou **diferenças marcantes.** A África do Sul desenvolveu a estrutura mais abrangente, com políticas em todas as categorias. **O Quênia e Marrocos** também são ativos, particularmente em regras de divulgação e gestão de risco. **Em contrapartida, muitos países da África Central e Ocidental introduziram apenas algumas medidas voluntárias...**”.

Nature Climate Change (Comentário) - Irreversibilidade na ação climática

[Nature Climate change](#);

“Nove investigadores climáticos e líderes políticos, incluindo o presidente do Comité de Alterações Climáticas do Reino Unido, [argumentam que “os elementos-chave da ação climática](#)

são irreversíveis”, apesar de fatores “como os esforços deliberados da atual administração dos EUA para enfraquecer as políticas climáticas, desacreditar a ciência climática e promover os combustíveis fósseis”. Eles apontam para **medidas de apoio que impedem o retrocesso**, como a proliferação de infraestruturas duradouras para transportar energia renovável. **Outra força positiva essencial: falar sobre o que está a correr bem. «As histórias que vislumbram um futuro positivo e alcançável são, elas próprias, ciclos de feedback»**, escrevem eles.

Boletim da OMS - Critérios éticos da OMS para a definição de prioridades na investigação em saúde no contexto das alterações climáticas

B Pratt et al ; https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.25.293973.pdf?sfvrsn=789ab3fb_3

« ... Consideramos se os critérios éticos para a definição de prioridades na investigação em saúde recentemente propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devem ser utilizados pelos financiadores na alocação de recursos entre projetos de investigação em saúde focados nas alterações climáticas....”

Mpox

Nature Medicine - Infecção por Mpox na gravidez associada a alto risco de resultados adversos

<https://www.nature.com/articles/d41591-026-00003-9>

«Novos dados confirmam que a infecção por mpox durante a gravidez — e particularmente no primeiro trimestre — está associada a um risco substancial de perda fetal e infecção congénita, exigindo estratégias de prevenção e tratamento direcionadas.»

Doenças infecciosas e DTN

Cidrap News - Cortes dos EUA em programas de HIV na África Subsaariana representam risco global, dizem especialistas

<https://www.cidrap.umn.edu/hivaids/us-cuts-hiv-programs-sub-saharan-africa-poses-global-risk-experts-say>

«Depois que a terapia antirretroviral (ART) para o HIV se tornou disponível em Rakai, Uganda, as taxas de orfandade devido ao HIV/AIDS caíram 70%, de 21,5% em 2003 para 6,3% em 2022, destacando a importância do financiamento contínuo dos EUA pelo Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da AIDS (PEPFAR) e organizações semelhantes na África Subsaariana. Estima-se que 10,3 milhões de crianças na África Subsaariana perderam um dos pais por causas relacionadas ao HIV, representando 75% dos órfãos desse tipo no mundo, afirmaram os autores do **estudo** de Uganda, liderado pela Universidade de Columbia, publicado na semana passada na

revista *The Lancet Global Health*. E os cortes no **PEPFAR e em outros programas de HIV/AIDS pelo governo dos EUA podem levar outros 2,8 milhões de crianças a perderem os pais para o vírus...**

«Na África, estima-se que 387 000 pessoas morreram de doenças relacionadas com a SIDA em 2024, de acordo com o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/SIDA (**UNAIDS**). Este é apenas um exemplo dos danos potencialmente profundos e abrangentes que o corte da ajuda dos EUA não só aos africanos, mas também às pessoas infetadas e em risco em todo o mundo, alertam os especialistas em HIV. ... as repercussões não se limitarão à África. Países como os Estados Unidos, que já sofreram cortes na divisão de infeções sexualmente transmissíveis dos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), podem ver taxas mais elevadas de VIH como resultado de mais casos em África. “Estima-se que 30 milhões de pessoas no continente africano vivam com VIH e, claro, África não está isolada do resto do mundo”, disse Titanji...

Scienceshots – Como arrefecer as casas africanas e manter os mosquitos afastados

<https://www.science.org/content/article/how-cool-down-african-homes-and-keep-mosquitoes-out>

“Pintar telhados de branco e colocar telas nas portas e janelas é uma maneira barata de aumentar o conforto e reduzir o risco de malária.”

“Combinar duas intervenções simples pode ajudar a arrefecer as casas nas zonas rurais de África e manter os mosquitos afastados, revela um **estudo publicado** na semana passada na revista *Nature Medicine*...”

Guardian – Panos tratados com inseticida «barato» reduzem casos de malária em bebés

<https://www.theguardian.com/global-development/2026/jan/16/cloth-wraps-treated-with-insecticide-cut-malaria-cases-in-babies>

«Mergulhar tecidos num repelente de insetos comum é uma ferramenta simples e eficaz, uma vez que as picadas de mosquito se tornam mais comuns durante o dia, **revela um estudo**.»

Lancet HIV – Identificação de populações prioritárias para intervenções relacionadas ao HIV usando indicadores de aquisição e transmissão: uma análise combinada de 15 modelos matemáticos de dez países africanos

<https://www.thelancet.com/journals/lanhiv/article/PIIS2352-3018%2825%2900199-7/fulltext>

Por Romain Silhol et al.

AMR

Lancet World Report - Foco da pesquisa: a Iniciativa Fleming

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)00087-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00087-5/fulltext)

«Uma **colaboração sediada no Imperial College London** visa encontrar soluções multidisciplinares para o crescente problema de saúde que é a resistência antimicrobiana. Sharmila Devi relata.»

DNT

Boletim da OMS – Mudanças populacionais e dividendos demográficos

David Bloom et al ; https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.25.295004.pdf?sfvrsn=4af94d89_3

(publicado antecipadamente online, provavelmente parte de um suplemento relacionado com o PMAC a ser publicado em breve) «... **As mudanças demográficas têm implicações poderosas para os sistemas de saúde, a estabilidade social e política e o bem-estar económico.** Algumas dessas mudanças podem retardar o progresso económico, enquanto outras criam oportunidades para promover o crescimento económico, reduzir a pobreza e aumentar o bem-estar. **Uma estratégia abrangente e integrada de mudanças comportamentais e de infraestruturas, inovações tecnológicas, mudanças institucionais e avanços políticos pode mitigar os impactos adversos das mudanças demográficas e aumentar os impactos benéficos...**»

The Conversation - O colesterol alto e a resistência à insulina estão a aumentar entre os jovens sul-africanos - o que isso significa para a saúde pública

T T Sigudu; <https://theconversation.com/high-cholesterol-and-insulin-resistance-are-rising-among-young-south-africans-what-that-means-for-public-health-269364>

«Numa pequena cidade mineira na província de Limpopo, na África do Sul, **os jovens estão a apresentar sinais preocupantes de doenças que antes se pensava afetarem apenas os idosos.** Estas incluem diabetes tipo 2, hipertensão arterial, colesterol elevado, obesidade e resistência à insulina. Esta situação não é exclusiva de Limpopo ou da África do Sul. **Ela reflete uma tendência global, em que jovens adultos em muitos países de baixa e média renda estão cada vez mais sofrendo de doenças metabólicas de início precoce devido à rápida urbanização, mudanças no estilo de vida, dietas pouco saudáveis e redução da atividade física...**».

Ação Global em Saúde - Como é que a definição de metas é utilizada nas intervenções para a prevenção e gestão de doenças crónicas na África Subsaariana? Uma revisão sistemática e síntese narrativa

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16549716.2025.2608423?src=>

Por Cathryn Pinto et al.

Guardian - Cinco minutos a mais de exercício e 30 minutos a menos sentado podem ajudar milhões de pessoas a viver mais tempo

<https://www.theguardian.com/society/2026/jan/13/five-minutes-exercise-30-minutes-less-sitting-millions-live-longer>

«Pesquisa descobre que pequenas mudanças na atividade física podem reduzir enormemente o número de mortes prematuras.»

- Veja a revista **Lancet** - [Mortes potencialmente evitadas por pequenas mudanças na atividade física e no tempo sedentário: uma meta-análise de dados individuais de participantes de estudos de coorte prospectivos](#)

Determinantes sociais e comerciais da saúde

The Journal of Climate Change & Health - Salvar a governança e promover políticas na interface entre clima e saúde: uma perspectiva dos determinantes comerciais da saúde

Daniel Hunt & Britta K Matthes;

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667278225001099>

“As alterações climáticas estão a desestabilizar os sistemas de governança para a saúde e a equidade na saúde. Atores comerciais desalinhados com a saúde podem causar ou explorar essa desestabilização. **A governança desestabilizada é relevante para a pesquisa sobre determinantes comerciais da saúde. A governança desestabilizada merece mais atenção na formulação de políticas de saúde e clima.** As respostas das políticas públicas devem priorizar os determinantes comerciais e mais amplos da saúde.”

BMJ GH - Relatório de caso sobre saúde global

T Patel et al; <https://gh.bmj.com/content/11/1/e021672>

«Os relatórios de casos de saúde global publicados pela BMJ Case Reports analisam os **determinantes sociais da saúde** (as causas das causas das doenças em pacientes individuais). A análise dos problemas de saúde global requer uma pesquisa extensa, não apenas da literatura médica, mas também da literatura sobre saúde pública, epidemiologia, antropologia, economia e sociopolítica. A análise dos problemas de saúde global através da lente dos cuidados prestados a pacientes individuais dá-nos uma visão sobre a realidade das condições de vida e de trabalho que contribuem para a saúde precária e sobre a medida em que as pessoas têm acesso a cuidados de saúde e assistência social. **O relatório de casos de saúde global pode servir como um recurso útil para a defesa da saúde global: melhores condições de vida e de trabalho; melhorias nos determinantes sociais da saúde; melhor acesso aos cuidados de saúde; e melhoria dos recursos de saúde e assistência social.**»

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Devex (Opinião) - Como podemos combater a discriminação menstrual? Coloque a dignidade no centro

Por Shamila Bhandari et al; <https://www.devex.com/news/how-can-we-tackle-menstrual-discrimination-put-dignity-at-the-center-111641>

«Os esforços globais existentes para combater a discriminação menstrual têm-se centrado predominantemente na higiene menstrual, em vez de adotarem uma abordagem holística que integre a saúde menstrual e a dignidade em diálogos mais amplos sobre questões sociais, económicas, de direitos humanos e de saúde.»

Saúde neonatal e infantil

Plos Med - Distribuição dos tipos cápsula e O em *Klebsiella pneumoniae* causadora de sépsis neonatal em África e no sul da Ásia: uma meta-análise da prevalência de serotipos previstos pelo genoma para informar a potencial cobertura vacinal

<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004879>

Por Thomas D. Stanton et al.

Acesso a medicamentos e tecnologia da saúde

HPW - A maioria das hesitações em relação às vacinas pode ser superada com sucesso, conclui novo estudo da Lancet

<https://healthpolicy-watch.news/vaccine-hesitancy-temporary-for-majority/>

«Os receios quanto aos efeitos secundários das vacinas contra a COVID-19, que levaram à hesitação inicial em relação à vacinação, deram lugar à aceitação ao longo da pandemia, com apenas uma pequena minoria a permanecer não vacinada devido a uma desconfiança profundamente enraizada, **conclui um novo estudo importante publicado na revista *The Lancet*.**»

“Pela primeira vez, o estudo **“Perfil das atitudes em relação à vacina e subsequente aceitação em 1,1 milhão de pessoas na Inglaterra”** comparou as atitudes em relação à vacinação com o comportamento real em relação à vacinação em grande escala. **Com base nas conclusões, especialistas em políticas de saúde defendem abordagens comunicativas baseadas em evidências, específicas para cada grupo e de longo prazo para combater a hesitação em relação à vacina.** “

“Muitas das pessoas inicialmente hesitantes optaram por uma abordagem de esperar para ver. Elas foram motivadas por preocupações com os efeitos colaterais e a eficácia, mas acabaram optando pela vacina à medida que cresciam **as evidências reais de segurança e eficácia.** O

benefício da vacinação foi reconhecido pela maioria das pessoas inicialmente hesitantes, principalmente devido à comunicação de saúde pública, ao alcance comunitário e à própria implementação da vacina. «As nossas conclusões sugerem que a maior parte da hesitação em relação à vacina contra a COVID-19 tinha origem em preocupações concretas que podem ser abordadas e superadas com sucesso com o tempo e com o aumento da disponibilidade de informação», de acordo com os autores principais, Paul Elliott, presidente de Epidemiologia e Medicina de Saúde Pública no Imperial College de Londres, e Marc Chadeau-Hyam, professor de Epidemiologia Computacional e Bioestatística...»

Washington Post - Estes são os tratamentos que dominam o negócio de viver mais tempo

<https://www.washingtonpost.com/health/2026/01/12/longevity-maha-antiaging-health-rfk/>

«O grande dinheiro, as grandes promessas e as evidências incertas por trás do negócio em expansão da longevidade.»

«... O investimento global em empresas de longevidade aumentou para US\$ 8,49 bilhões em 2024, um aumento de 220% em relação ao ano anterior, de acordo com analistas do setor da Longevity.Technology. Grande parte desse investimento foi concentrado nos Estados Unidos, dizem os analistas. O mercado da longevidade e do bem-estar preventivo — definido como o dinheiro que os clientes gastam em produtos, serviços e tecnologias destinados a prolongar as suas vidas e melhorar a sua saúde — deverá explodir globalmente de 784,9 mil milhões de dólares em 2024 para 1,9 biliões de dólares em 2034, de acordo com a MarketResearch.com...»

«... O impulso em torno da indústria atingiu um ponto de viragem no ano passado, quando poderosos aliados da indústria ascenderam ao governo federal. O secretário da Saúde, Robert F. Kennedy Jr., ele próprio um entusiasta da longevidade, descreveu as suas próprias rotinas antienvhecimento, que incluem uma «porção generosa» de vitaminas, testosterona e um tratamento com células estaminais que recebeu uma vez em Antigua. ...»

Cidrap News - CEPI anuncia financiamento para vacina contra a febre do Vale do Rift

<https://www.cidrap.umn.edu/rift-valley-fever/cepi-announces-funding-rift-valley-fever-vaccine>

“A Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI) anunciou hoje que a Universidade de Oxford firmou um acordo de licenciamento com o Serum Institute of India (SII) para criar a maior reserva já vista de uma vacina experimental contra a febre do Vale do Rift, pronta para testes. Nos termos do acordo, a CEPI afirmou que o SII fabricará até 100 000 doses da vacina experimental candidata da Oxford, ChAdOx1 RVF. As primeiras 10 000 doses serão utilizadas num potencial ensaio clínico futuro para avaliar a segurança e a imunogenicidade da vacina candidata em áreas afetadas pelo surto...»

Cidrap News - GARDP e Debiopharm vão colaborar em novo antibiótico contra a gonorreia

<https://www.cidrap.umn.edu/gonorrhea/gardp-debiopharm-collaborate-new-gonorrhea-antibiotic>

“A Global Antibiotic Research & Development Partnership (GARDP) e a empresa biofarmacêutica suíça Debiopharm anunciaram hoje uma colaboração para o desenvolvimento de um novo antibiótico contra a gonorreia. Nos termos do acordo de colaboração e licença, a GARDP e a Debiopharm irão desenvolver em conjunto o Debio1453, um antibiótico candidato pioneiro que tem como alvo uma enzima essencial para o crescimento da *Neisseria gonorrhoeae* e que demonstrou uma potente atividade clínica contra a bactéria em estudos pré-clínicos, incluindo estirpes multirresistentes...”

Boletim da OMS – Medicamentos para o tratamento de idosos em diretrizes e listas de medicamentos essenciais, Região Africana da OMS

K Wei Foon et al. https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.25.294289.pdf?sfvrsn=45e8483_3

Entre as conclusões: «... Os países da Região Africana com uma proporção mais elevada de pessoas com mais de 65 anos eram mais propensos a incluir conteúdo de medicina geriátrica nas suas diretrizes de tratamento padrão e listas de medicamentos essenciais.»

Reuters - Rede de hospitais indiana Narayana Health planeia expansão internacional

[Reuters](#);

«A Narayana Hrudayalaya, da Índia, planeia expandir-se para mercados ocidentais selecionados, exportando o seu modelo de cuidados de saúde de baixo custo, à medida que continua a expandir as suas operações no país, disse um executivo sénior...»

Recursos humanos para a saúde

OMS - Integrar os profissionais de saúde comunitários nos sistemas de saúde: um guia passo a passo para a implementação de políticas

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240110298>

“Este guia apresenta as etapas que os formuladores de políticas, planejadores, gestores e seus parceiros devem seguir ao considerar uma iniciativa política nacional ou subnacional para integrar os agentes comunitários de saúde (ACS) aos sistemas de saúde. O guia integra e complementa o trabalho anterior da OMS com o objetivo de fornecer uma sequência e priorização de ações políticas, incluindo: avaliação, análise das partes interessadas, determinação da estrutura de governança, do objetivo, dos mecanismos de financiamento, do projeto, incluindo flexibilidade em contextos de emergência, monitorização e avaliação da integração dos ACS.”

Descolonizar a Saúde Global

Revisão da Economia Política Internacional - Os fundamentos extrativistas de Bretton Woods: ouro, apartheid e a política racial da ordem monetária

Jeremy Green; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09692290.2025.2594477?src=>

“Este artigo revisita o papel do ouro em Bretton Woods, contribuindo para os esforços recentes para desenvolver uma economia política internacional (IPE) mais global e tematicamente inclusiva. Desafiando as representações dominantes da questão do ouro, destaco os fundamentos extrativistas ocultos de Bretton Woods, com foco na política racial da mineração de ouro na África do Sul... Argumento que a relação entre liquidez internacional, estabilidade monetária e expansão económica sob Bretton Woods girou em torno do fornecimento de ouro da África do Sul do apartheid, entrelaçando as continuidades coloniais do extrativismo racial através da ordem monetária do pós-guerra. A importância do ouro sul-africano para a estabilidade monetária internacional aumentou em paralelo com a brutalidade racial do apartheid durante a década de 1960, transformando as bases extrativistas do fornecimento de ouro de uma condição naturalizada em uma preocupação central que ligava a política de estabilidade monetária internacional e a igualdade racial. Desenvolvo o conceito de «linha de cor monetária» para traçar como as hierarquias extrativistas, raciais e monetárias se cruzavam sob Bretton Woods. ...»

Telegraph - Amazon Healthcare mergulha fundo no "armário de remédios" da selva

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/amazon-healthcare-delves-deep-into-jungles-medicine-cabinet/>

“Há muito tempo descartadas como superstição, as atitudes estão a mudar em relação à eficácia médica das práticas curativas indígenas.”

Diversos

Banco Mundial (artigo) - Comércio e investimento africanos para a resiliência global: Palestra Mattei na Conferência Crescimento e Oportunidades em África — Investigação em Ação (AGORA) 2025 do Banco Mundial

Okonjo-Iweala, Ngozi; <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/099842001132634461>

“Este artigo, baseado na Palestra Mattei que o autor proferiu na Conferência África Crescimento e Oportunidades — Pesquisa em Ação 2025, argumenta que a África pode ancorar um novo modelo de crescimento — e reforçar a resiliência global — mudando da dependência de commodities para a produção de valor agregado e uma integração mais profunda nas redes de comércio e investimento. O artigo apresenta uma agenda dupla: (i) reformar o sistema comercial global, incluindo a modernização da Organização Mundial do Comércio e a facilitação do investimento, para restaurar a previsibilidade e a abertura; e (ii) acelerar as reformas africanas para implementar a Zona

de Comércio Livre Continental Africana, reduzir os atritos comerciais intra-africanos e atrair investimento estrangeiro direto em busca de eficiência para a indústria transformadora, os serviços e as «indústrias sem chaminés». **Aproveitando as megatendências de África** — dinamismo demográfico, ascensão das classes médias e recursos minerais e aráveis — **e a «vantagem comparativa verde»**, o documento destaca oportunidades para localizar atividades intensivas em energia onde os recursos renováveis são abundantes, colmatando lacunas no investimento em energia limpa... .. Propõe-se **uma parceria pragmática e centrada na execução — particularmente com a Europa, através de uma «fórmula Mattei» modernizada** — para reduzir os riscos do investimento e dar prioridade a infraestruturas oportunas e transformadoras, gerando ganhos partilhados em termos de crescimento, emprego e diversificação da cadeia de abastecimento.

Artigos e relatórios

Editorial da Lancet — A ascensão da investigação chinesa: uma oportunidade global

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)00084-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00084-X/fulltext)

Isso está correto.

SS&M — O impacto do encarceramento na saúde: uma revisão sistemática global

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953626000213>

por L A Pearce.

Síntese e métodos de evidência Cochrane – «Interessados»: um novo termo para substituir «partes interessadas» no contexto da investigação e política de saúde

Elie A. Akl et al; <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cesm.70007>

A partir de outubro de 2024. **Primeiro de uma série de sete artigos** do Consórcio MuSE (anteriormente Consórcio de Envolvimento Multilateral) **sobre o tema do envolvimento dos interessados na síntese de evidências.**

«Este **primeiro artigo introduz o termo “interessados”** Definimos “interessados” como grupos com interesses legítimos na questão de saúde em consideração. Os interesses surgem e tiram a sua legitimidade do facto de as pessoas desses grupos serem responsáveis ou afetadas por decisões relacionadas com a saúde que podem ser informadas por evidências de investigação...».

Boletim da OMS - Rumo a uma visão comum para a investigação sobre a elaboração de políticas baseadas em evidências

https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.25.294211.pdf?sfvrsn=3f5efd23_3

Por B Kolt et al. Entre outros, com uma atualização sobre a «**Coalizão Global para a Evidência**».

Lancet Regional Health (Pacífico Ocidental) – Prescrição social na região do Pacífico Ocidental

<https://www.thelancet.com/series-do/social-prescribing>

«A prescrição social é uma abordagem que conecta indivíduos ao apoio e aos serviços da comunidade para melhorar a saúde e o bem-estar. A série sobre prescrição social na região do Pacífico Ocidental apresenta quatro artigos de especialistas regionais, destacando as evidências disponíveis sobre modelos de prescrição social e oferecendo perspectivas sobre a adaptação dessas abordagens para atender às diversas necessidades de saúde da região. A série também explora o impacto das artes e eventos tradicionais no bem-estar mental e social e propõe uma estrutura de avaliação sensível ao estágio para orientar a implementação e a ampliação da prescrição social na região. O artigo final apresenta um modelo de prescrição social liderado pela comunidade da República Democrática Popular do Laos.»

Tweets (via X & Bluesky)

Kalypso Chalkidou

“Quanto a uma possível fusão entre o Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária e a Gavi — que Nishtar disse ser a “pergunta mais popular” que lhe fazem com frequência — “teoricamente, tudo é possível”.

Matthew Kavanagh

«Na verdade, o Congresso nunca apoiou os cortes de Trump na saúde global. Aqui, eles estão a redobrar a aposta. Estas não são conclusões precipitadas. A verdadeira história é a luta entre os ramos do governo dos EUA, não a morte da saúde global.»

Adam Johnson

«Cinco ensaios, mais de 3000 palavras no NYT sobre como a «ordem baseada em regras» está a entrar em colapso e nenhuma menção a Gaza. Acho que o plano do conjunto Liberal Rules Based Order é continuar a agir como se não tivesse havido um genocídio e ainda não estivesse a ocorrer...»

Juiz Nonvignon

(referindo-se a um [blog do Banco Mundial](#) do início de dezembro)

«Entre 2022 e 2024, cerca de 741 mil milhões de dólares a mais saíram das economias em desenvolvimento em pagamentos de dívidas e juros do que entraram através de novos financiamentos. Esta foi a maior saída relacionada com a dívida em mais de 50 anos.» **A situação da dívida dos países de rendimento médio-baixo está a tornar-se mais complexa, sacrificando investimentos em serviços sociais essenciais, como saúde e educação.** Como poderá uma

população futura pouco saudável produzir para pagar as dívidas dos seus antepassados, se não investirmos na saúde hoje?

Katri Bertram

«Enquanto o setor do desenvolvimento discute a agenda pós-2030, o mundo não tem a certeza de que chegará ao final de 2026. #desconexão #dissonância»